O CORINTIANS PERDEU O CAMPEONATO MAS FAZIA QUESTÃO DE VENCER O CAMPEÃO

MUNDO Esportivo

ANO VIII — S. PAULO — TERÇA-FEIRA, 19-1-54 — N. 2[illegible]

Após o grande triunfo sobre o Santos, tivemos oportunidade de ouvir o técnico Osvaldo Brandão, que disse: "O Corintians fazia questão de bater o campeão. Sim, porque achamos muito difícil que venha o Santos a perder para o Taubaté pelo que terá o título assegurado. O quadro alvi-azul poderá lutar muito, mas não escapará de revés. Mas o Corintians, mesmo sabendo disso, foi para o campo em busca da vitória, porque esta representaria uma vitória sôbre o vencedor do certame de 53. conseguiu o seu intento, devolvendo aos santistas aquela mesma amargura de 54, quando fomos vencidos na Vila, por 4 a 1, com o título Quatrocentão quase assegurado. Foi bom o revés da medalha".

QUEIXAS DO SANTOS CONTRA O CONHECIDO APITADOR:

NÃO DUVIDAMOS DA HONESTIDADE DE MARINO MAS ELE SÒ ERRA CONTRA NÓS

Aborrecidos os dirigentes santistas com a atuação de Estaban Marino, que teve erros capitais contra a equipe praiana. No lance que antecedeu a penalidade máxima de Ramiro (toque involuntário, Baltazar tirou Hélvio ilegalmente da jogada e o gol de Del Vecchio, anulado foi legítimo. Não houve impedimento e muito menos falta do centro avante no zagueiro Olavo. Aquele gol de pênalti que Marino invalidou contra o São Paulo foi lembrado por todos. O juiz não fará nenhuma representação contra o árbitro uruguaio e o aceitará para dirigir sua última partida neste campeonato, que será domingo na Vila contra o Taubaté. Houve o desentendimento mas a diretoria do Santos oferecem todas as garantias a Marino, que saia do estádio com muita [illegible]...

CREDINOBIS

COMPRE SEU CORTE DE CASIMIRA NOBIS

E PAGUE EM SUAVES PRESTAÇÕES

Benjamim Constant, 48 e Celso Garcia, 47

AINDA A LEI DO ACESSO

ASSIM PENSA A DIREÇÃO

Não será preciso ler as modificações que vão ser introduzidas nos Estatutos da Federação Paulista de Futebol, aprovadas pela ultima Assembleia Geral, para julgar-se da inoperancia de tais inovações. Afinal de contas, devem compreender os clubes que há necessidade de metodos inteligentes, racionais, para tentar fugir a essa situação atual, de prejuizo, ou quase, no setor profissional. E não será, indubitavelmente, aumentando o numero de concorrentes à Primeira Divisão que isso será conseguido, porque há o aumento, mas não há qualidade. Ademais, se o campeonato já era exaustivo com 14 clubes, quanto tempo terá de transcurso com 19? Os gremios reclamam sempre a falta de datas para excursões, acham que seus jogadores ficam demasiadamente presos a outros compromissos, mas não viram — os que votaram, é logico, as alterações — que, pela nova formula, o ano todo será empregado praticamente no campeonato desde que nada menos de 10 partidas foram aumentadas, para cada clube, o que representa dizer mais dois meses de certame, pouco restando daí por diante, em face da Confederação Brasileira de Desportos estar no firme proposito de manter datas de jogos para o selecionado do Brasil, aqui ou no Exterior.

Reconhecemos que a Lei do Acesso tem arestas dignas de ser aparadas, contornadas, mas não será com alterações daquela natureza, desarrazoada, sem inteligencia, que tais falhas serão sanadas. Façam os grandes clubes que sustentaram a emenda, entre seus jogdores, uma enquete para saber da praticidade ou não de 36 jogos ao inves de 26, e verão quais serão as respostas. Pensem, por outro lado, maduramente, na sequencia de jogos contra os chamados pequenos, na capital, e saberão que, dentro da nova modalidade, serão "vitimas" dos pequenos, pouco muito menos que hoje, restando para suas proprias necessidades.

A lealdade do Corintians para os chamados clubes menores — unicos interessados na historia — do atual bloco majoritario, sem duvida é digna de nota e ate elogios. A lealdade, unicamente ela como elemento de carater. Porem, qual tem sido o troco recebido pelos corintianos? Não será preciso responder, entrar em maiores detalhes Se o Campeão dos Centenarios é contra a Lei do Acesso — e ninguem terá nada com isso, pois é livre a ideia de cada um — poderá defender as suas teses, independente de companheiros que so chegam ao clube do Parque São Jorge para viver a sua sombra como "chupins" autenticos. Faça-se exceção à Portuguesa de Desportos, e logico, em situação quase identica á dos "mosqueteiros" Temos absoluta certeza de que o Corintians não tem o menor interesse nos 36 jogos.

Mas, a situação do campeonato paulista, a vingar, a ser mantida a formula "descoberta" na ultima Assembleia, passará a ser uma situação dificil, passivel de grandes prejuizos. O certame se arrastara melancolicamente, com o publico sempre mais distante dos estadios porque na realidade serão poucos os bons jogos. Uma partida entre Portuguesa santista e Portuguesa de Desportos poderia ainda apanhar uma assistencia regular, se realizado em Santos. Aqui, muito dificilmente tal aconteceria, a não ser que os lucros da capital estivessem na ponta da tabela, com possibilidades de alcançar o titulo. Ai, é logico, tanto faz certame com 10, 15 ou 20 clubes.

Portanto, temos de reconhecer que foi infeliz a reforma. Não será desse modo que os clubes os grandes, esses que vivem com enormes folhas de pagamenot mensais, conseguirão fugir a maiores prejuizos. Infelizmente, ainda não houve jeito das agremiações compreenderem que terão de tratar de seus assuntos comuns conjuntamente, longe de interesses politicos, els que a verdade é que os lucros do futebol paulista interessam a todos e não a dois ou três somente.

Sapo Seco

Será que a gente não vai poder entrar de férias até o final do campeonato? Crentes da vitoria do Santos já tinhamos providenciado passagens para nossos espiões, a fim de que pudessem gozar merecido descanso. E o Corintians estragou tudo. Que coisa!

TELEGRAMAS INTERCEPTADOS

DE TRINDADE A AIMORÉ — "Venha ver-me pt Assunto de seu interêsse".

DE ATHIEé A AIMORÉ — "Venha ver-me pt Assunto de seu interêsse"

DE TRINDADE AO PRESIDENTE DO TAUBATE' — "Espero sua visita pt Assunto de seu interêsse".

DE ATHIE' AO PRESIDENTE DO TAUBATE' — "Venha ver-me pt Espero sua visita pt Assunto seu interêsse".

— O —

Com os telegramas acima mandamos Boz investigar. Nosso espião voltou dizendo que Aimoré e Joaquim de Morais estão muito confusos. Mas o presidente do Taubaté, que sabe fazer negociatas a seu modo já mandou aos presidentes de Santos e Corintians o seguinte bilhete:

"Estamos em leilão. Quem dá mais?"

— O —

DE ATHIE' JORGE CURI AO GOVERNADOR DO ESTADO — "Prezado governador Janio Quadros pt Apesar de pertencer partido onosicão faço questão colocar sua disposição nossos jogadores profissionais caso percam contra Taubaté pt Vossa Senhoria poderá usá-los como geradores eletricidade ou perfuradores poços petróleo à vontade".

— O —

DE ATHIE' JORGE CURI AO SR. JUSCELINO KUBISCHEK: — "Prezado presidente eleito minhas cordiais saudações pt Aproveito sua viagem Inglaterra para dizer-lhe que pode colocar disposição rainha Elizabeth nossos craques profissionais caso percam contra Taubaté pt Eles podem ser usados para soprar cidade Londres a fim dissipar nevoeiro misterioso que cobre referida capital".

— O —

Gusmanovitch, espião credenciado junto ao Santos F.C., afirmou-nos que Athié Jorge Curi está usando uma tatica errada com estes telegramas. Eles só servem para enervar ainda mais os craques santistas. Estão tão nervosos, mas tão nervosos que ontem à noite Zito esbarrou em Urubatão na rua pediu desculpas, Urubatão aceitou e foram tomar café juntos. Imaginem! Urubatão e Zito como bons irmãos, tomando café juntos! Caramba! E' a tal historia: ante o perigo, todos se juntam.

— O —

DE CICERO POMPEU A KLASZCO — "Puna jogadores pt Inadmissivel empate contra Palmeiras depois estarmos vencendo por dois a zero pt Descubra culpado".

RESPOSTA DE MARCEL — "Culpado unico D. Antonio Sastre pt Desde que deixou nosso time nunca mais andamos direito pt".

— O —

Como todos sabem, alguns selvagens de Bauru atiraram pedras no arbitro Telemaco Pompeu, como se este tivesse culpa das dezoito partidas consecutivas sem vitoria do Noroeste. O pobre Telemaco - Pomneu teve de fugir para escapar de morte certa. Revoltado, quando chegou a São Paulo, ofereceu-se através de um telegrama para integrar a Legião Estrangeira da França, na Africa. O telegrama caiu nas nossas mãos. Como é logico, fomos averiguar o porque de sua decisão. E ele, ao nosso espião Petrioschi:

— Estou farto de "durezas". Agora quero largar de ser juiz e pegar uma moleza".

Legião Estrangeira, moleza? Caramba! Só se fôr mesmo em comparação com o trabalho de juiz de futebol!

— O —

DE FALCÃO A ATHIE' — "Nada de entrevistas pt Não tenho nada com vitoria do Corintians domingo pt Não sei nada pt Não fiz nada pt Nem sei meu nome pt".

O pavor de Falcão é compreensivel. Se o Santos perder o titulo, além das coisas que o Estelita Pernet vai contar, haverá as coisas que o Athié vai contar. E seriam coisas demais...

— O —

A renda do jogo Jabaquara vs. Guarani em Campinas foi de apenas quinze mil cruzeiros. Nosso espião Chequerej averiguou que na volta de Campinas um jogador do Jabaquara — ilustre desconhecido, como quase todos — pediu ao chefe da delegação que parasse um pouco na estrada para comprar um sorvete de palito, a fim de mitigar o calor. E o chefe:

— Com que dinheiro?

Ah, lei de acesso!

— O —

O tecnico Lula foi muito incomodado depois da derrota contra o Corintians. Uma das coisas que lhe fizeram foi mandar-lhe um bilhete anônimo, de mau gosto, que fazia a seguinte pergunta:

"Cadê a tal de formula invencivel para bater no Corintians?"

Nós, que temos serviço de espionagem para informar os leitores, descobrimos em dez minutos quem foi o autor do bilhete: Osvaldo Brandão. Como descobrimos? Muito simples. O bilhete era redigido em papel... higienico, com tinta verde, de lapiseira esferografica. Brandão tem lapiseira esferografica, carregada com tinta verde. E quanto ao papel higienico... é natural que Brandão fôsse a Santos com um bom sortimento no bolso, não?!

— O —

A turma dos coveiros do futebol paulista está revoltada com este termo que a imprensa lhes arraniou. Dizem que "coveiro" é coisa feia, e que eles nada têm de feios. Para vingar-se, e por iniciativa de um dos 63 irmãos Lucarelli, os craques dos clubes coveiros entrarão em campo carregando pás de coveiro. Assim vão "pás... sificar o futebol".

Picareta é o que deviam pegar Não?

— O —

DE AIMORE' AO SEU BANCO PARTICULAR — "Preparem conta pt Proxima semana vai rodar dinheiro prá xuxu pt Apliquem-no boas hipotecas pt".

Aimoré encomendou três ternos, comprou quatro duzias de camisas de linho, meia duzia de pares de sapatos, etc..

Tanta fé assim no Taubaté?

Ou exatamente o contrario: fé no Santos?

Aguardemos o próximo capitulo.

— O —

DE TRINDADE A BRANDÃO — "Chegou a hora da onça beber água pt Meu salario de vereador pode ser seu pt".

RESPOSTA DE BRANDÃO — "Esta oferta está mal encaminhada pt Ofereça salario a Ventura Cambon pt".

Claro, claro...

Maximos

MELHOR GOL — Foi o primeiro do Santos, de autoria de Alvaro. O meia santista recebeu e penetrou, enquanto abria a defesa corintiana. Na entrada da area, Alvaro atirou com extrema violencia. Gilmar saltou mas foi traido pelo inesperado do chute. Um grande gol.

CHUTE MAIS TORTO — Ataque do Corintians e lançamento de Claudio para Paulo. O centro avante ficou com Barbozinha em cima e recuou para Baltazar que, em plena corrida, com o gol desguarnecido emendou e atirou fora. A bola foi pela esquerda, uns dois metros ao poste.

MAIOR PRECIPITAÇÃO — Ataque do Santos, quando já perdia por três a dois. Bola de Del Vecchio a Vasconcelos, que entrou na area e com possibilidades, deu um chutão, mandando muito por cima da meta.

MELHOR DEFESA — Novo ataque santista, com a bola indo de Tite a Vasconcelos e deste a Del Vecchio dentro da area. Virou com vontade o comandante visando o angulo, mas Gilmar voou e desviou com grande presença de espirito e elasticidade, o gol que parecia certo.

ENTRADA MAIS BRUSCA — Bola de Cláudio a Baltazar e desvio para Jansen que venceu Ramiro e avançou. Quase em cima da linha lateral da area, foi Jansen alcançado pelo medio santista, violentamente que o derrubou, fazendo perder a pelota, na entrada mais brusca

CHUTE MAIS DEFEITUOSO — Num avanço do Corintians, no tempo inicial Barbozinha conseguiu cortar com um soco. Mas a bola caiu no limite da area Roberto recolheu e atirou. Mas defeituosamente pois a bola foi pela linha de fundo, quando com pontaria poderia ser gol.

MELHOR FINTA — Bola de Alvaro para Alfredinho. Alan foi em cima do ponteiro, que parou, empurrou, tirou o corpo, enquanto Alan passava. Foi uma finta seca, curtinha, que tirou Alan da jogada.

CENTRO MAIS FEIO — Centro de Jansen para a area, com Baltazar saltando e desviando para a direita, onde Idario recolheu, bem aberto no terreno. O medio resolveu centrar e mandou a pelota muito por fora por trás da meta de Barbozinha, sem o menor perigo. Lance feio.

MAIOR ESTUPIDÊS — Formiga a Alvaro, no principio do jogo. Alvaro vislumbrou uma brecha e lançou Alfredinho pelo meio. O ponta recolheu no peito e, incompreensivelmente, sem necessidade, aceitou com a mão. Marino viu e apitou, truncando a jogada. Lance estupido, sem necessidade, pois Alfredinho podia atirar licitamente.

GOL MAIS SENSACIONAL — Foi o do empate do Corintians. Deslocou-se Jansen para a direita e recebeu. Recebeu e centrou alto. Preocuparam-se os santistas com Baltazar e, quando menos esperavam apareceu Paulo que, em plena corrida, meteu a testa na bola e empatou o jogo. Por mais incrivel que pareça, o empate deu-se nos três minutos finais.

MAIOR CHANCE — Teve-a o Palmeiras nos minutos iniciais da partida Ney apanhou a bola e aprofundou-se na area sampaulina. Divisou Humberto e entregou-lhe o balão. Este na direita atirou violentamente vencendo a Poy, mas o couro foi bater no poste esquerdo voltando para fora da area.

LANCE MAIS ESQUISITO — Deu-se na area sampaulina. A bola foi centrada por Renatinho Veio alta e Poy saiu do gol, mal. Ivan na esquerda colheu uma cabeçada tirando o goleiro da jogada. Este vendo que não iria fazer a defesa retornou ao arco e ainda teve tempo para apanhar o balão.

MAIOR VIRADA — Dino recebeu o balão e passou por dois adversários entregando a pelota para Maurinho. Este, mesmo acossado por Valdir aplicou uma espetacular virada cruzada, vencendo a Fabio e marcando o primeiro gol do São Paulo.

MAIOR BURRICE — Foi cometida por Humberto perdendo gol certo Ney recebeu o balão e de puxada mandou-o para os pés de Humberto pelo alto. Este deu um toque no balão levantando-o mais e ficou frente a frente com Poy Em vez de deixar o balão cair nos pés para finalizar Humberto ingenuamente tentou a cabeçada colocando a bola nas mãos de Poy.

MUNDO ESPORTIVO

Red e Adm. — R 7 de Abril 105 — s 105 — Tel. 37-7797
Diretor Proprietário: GERALDO BREIAS

Numero do dia Capital e Santos Cr$ 2,00 - Interior de Cr$ 2,50 a Cr$ 3,00

MINIMOS

VOCÊ SABIA QUE...

...que José Poy, arqueiro do S. Paulo, antes de jogar futebol foi ciclista?

...que Airton, atualmente jogando na Portuguesa, já defendeu os juvenis do Fluminense?

MOLEZA E DESCONTROLE QUEBRARAM O SÃO PAULO

Ganhava por 2 a 0 e cedeu o empate – Valeu o tabu': não suportou a virada – Lanzoninho passou uma vez por Fiume e fez o gol mais belo – Penalte que poderia significar vitoria – Uma defesa boa e um ataque pavoroso – Bauer e Mauro, as grandes figuras – Poy engoliu uma de fora da área

Empatou o São Paulo — dizia o torcedor ao deixar o Pacaembu. Sua afirmação era inequivoca e seu pensamento volatilizava-se com as nuances do jogo que nem sequer chegou a agradar. Calor escaldante, torcida comprimida por ingressos mais caros e lugares disputados e aqueles vinte e dois jogadores, como autenticos matungos, procurando corrigir um jogo que poderia ter sido bom, mas que não foi. Evidentemente, o publico torcedor saiu logrado. Viu um São Paulo emergindo de uma mediocridade que o envolvia há algum tempo para marcar dois gols, todos eles de bela feitura, iludindo aos que acorreram ao proprio da municipalidade. Jogo que se desenvolveu dentro de caracteristicas normais de um clássico onde poucas peças se acertam, teve fases distintas. A inicial, como sempre, mostrando o cuidado de cada contendor em detrimento de sua propria desenvoltura em campo. Os momentos perdidos em observações, em estudo da tatica contrária, envolveram por instantes o tricolor. O Palmeiras, tambem cercado pelo pessimismo, não deu sinal de vida. Aos poucos a partida foi tomando pulso. Primeiros ataques do clube que mais rapidamente se encontrou: o Palmeiras. Cresceu, de grande para gigantesco, o trabalho da defensiva tricolor, visando neutralizar as investidas. Arrefecido o ataque antagonico, o trabalho de apôio póde ser melhor. Lançados os vanguardeiros do clube do Canindé, primaram pela ineficiencia. Deixaram-se bater completamente pela defensiva palmeirense. Marcados em cima, apenas Maurinho e Canhoteiro conseguiam escapar, mesmo assim muito longe, nas pontas, criando perigo apenas com bolas cruzadas e não com tiros diretos á meta.

DOIS GOLS

No equilibrio que já se verificava a esta altura de jogo, 35 minutos, mostrava duas grandes defesas e dois ataques mediocres. O trabalho defensivo das duas equipes superava o ofensivo e nada dava certo. Mas, das pontadas conseguidas pelos dois litigantes, o Palmeiras colhia as situações mais perigosas, mais embaraçosas para a defesa. No entanto, por curioso contraste, foi do São Paulo o primeiro gol. Maurinho apanhou a pelota em excelentes condições e teve o cuiaado de procurar deslocar o arqueiro, atirando a pelota no canto inverso ao que se encontrava o guarda-valas palmeirense. Tiro cruzado, insidioso, balançou a rede e acordou o publico que já dormia com o moroso desenvolvimento do encontro. Não eram decorridos ainda três minutos desse lance quando uma nova confusão foi criada pelo proprio São Paulo e que quase redundou em tento. Maurinho recebeu a pelota num de seus rushes e investiu para o gol. Fábio saltou, aparou a bola que voltou ao ponteiro tricolor e dali, quando ia ser arremessada ao gol, Maurinho teve sua perna direita segura pelo arqueiro. Perdeu o controle da bola e o arbitro, Assunção Pereira, fez vistas grossas, prejudicando o São Paulo com a não marcação dessa penalidade máxima. Redobrado o trabalho de marcação por parte dos palmeirenses, o São Paulo viu reduzidas as suas possibilidades de exito. Mas, a exemplo do que aconteceu no primeiro gol, foi quando mais segura era a marcação que houve um cochilo da defensiva esmeraldina para dar caminho ao novo tento tricolor. Dino controlou a esfera e largou na frente para Lanzoninho, após uma jogada vistosa de Bauer. O meia tricolor, passando por Fiume — primeira e unica vez na partida — arremessou forte para a meta. Era o segundo gol e praticamente a garantia da vitoria.

REVIRAVOLTA

Esqueceu-se, porém, o torcedor, de que o São Pulo é um time que não suporta viradas. Suas grandes batalhas, após quase ganhas, foram perdidas no segundo tempo. Teve vez o tabú. Decaindo sensivelmente de produção, permitiu aos contrarios maior concatenação nos lances. Tremendamente abalado no sistema de marcação e com Dino usando e abusando das jogadas viris, aos poucos o regular desempenho dos tricolores ia se transformando em pessimo jogo. Ataques confusos, retaguarda começando a cochilar e as arremetidas contrarias se avultando. Houve uma falta fora ad área. Renatinho bate-a e mandou a bola para dentro da rede. Falha de Poy? Nem tanto. Apesar da distancia a violencia do petardo tornava-o quase que indefensável. E foi muito bem cobrada a infração. O tento que serviu de ducha para os alvi-verdes não despertou o menor interêsse no tricolor para consolidar seu triunfo. Continuou em branco na fasse derradeira. Turcão falhava constantemente, permitindo a Bernardi, o pior atacante do Palmeiras, tirar proveito dessa situação. O perigo ia aumentando e tornou-se evidente aos 44 minutos, com um golpe de cabeça de Waldemar, que empatou o jogo. Falha imperdoável da defesa. Ocorrencia inconcebivel para o clube que ainda alimentava esperanças de ser campeão, ou pelo menos vice. Depois de estar ganhando por dois a zero deixou o Pacaembu sem vitória. Lamentavel atitude dos jogadores que, se reclamaram calor excessivo, o mesmo acontecia aos contrários.

OBSERVAÇÕES

Numa análise coletiva do encontro, focalizando especialmente o tricolor, temos a dizer que o time fracassou. Ainda uma vez não se entendeu e não pôde proporcionar uma boa exibição a· seus aficionados. Poy, interveio bem em três lances perigosos. nando-se destacado na tarde. A unica restrição lhe é feita no gol de Renatinho, marcado de bola parada de fora da área. De Sordi, embora marcando um elemento quase nulo em campo que era Bernardi, não foi o melhor do trio final. Mauro, o elemento mór do trio defensivo. Anulou completamente Ney e se projetou com uma atuação brilhante. Pé de Valsa, apesar de não se completar não foi o mais fraco da linha media. Dividiu com Turcão esse desprimor. Bauer, a grande figura da retaguarda. Reviveu seus melhores dias no São Paulo e deu autentica demonstração de sua classe. No ataque, elogios especiais a Maurinho e Canhoteiro, os mais lucidos durante a contenda. Lanzoninho, com lampejos de bom trabalho, caiu rotundamente na fase final. Seu unico condão foi ter passado uma vez por Fiume e assinalado o tento mais bonito do jogo. Zezinho confuso, lerdo, perdeu-se completamente. Dino, barulhento, atrapalhado, foi mais indisciplinado que jogador de bola. Descuidou-se do trabalho de ligação e o ataque parou. Pelo lado tricolor uma unica reclamação ao arbitro Assunção Pereira. Não apitou um penalte clarissimo, cometido por Fábio sobre Maurinho. Esse seu grande erro.

Entrevista que não foi feita

ESTAMOS TODOS EM PANICO!

Vocês conhecem a historia de Alice no País das Maravilhas? A uma certa altura a mina precisa nadar num mar de lagrimas para não morrer afogada. Pois bem. Nós vamos fazer uma falsa entrevista hoje com Modesto Roma, vice-presidente e homem forte do Santos, e a entrevista será falsa, porque se tivesse de ser real precisariamos tambem nadar num mar d lagrimas... Modesto Roma está desesperado. Vejamos o que nos diz (ou diria, se fosse de verdade).

— E agora?

— Maldito!

— Quem, eu?

— Não! O Corintians. Quando batemos de 4 a 1 nele, em 54, foram uns bobocas em campo. Ontem, cada craque perecia um rei.

— Mas não quero falar do Corintians. Quero falar do Santos.

— Estamos em panico.

— Ttulo perdido?

— Ainda não. Mas estamos em panico porque o time virou o fio e virou cedo demais. Agora é capaz de acontecer qualquer coisa contra o Taubaté.

— Voces não vão provindeciar a respeito?

— Como?

— Bem, algum arranjo financeiro com o caçula. Algumas vantagens.

— Talvez não seja necessario. O Taubaté e o Santos foram irmãos na luta em defesa da lei de acesso. Acho, particularmente, que o Taubaté não vai fazer uma sujeira conosco. O Corintians é coveiro, afinal...

— Então por que o panico?

— Bem, porque ninguem sabe o que vai acontecer. Ouvi dizer que o Corintians está disposto a gastar 500 mil cruzeiros com o Taubaté para que eles nos derrotem...

— Mas voces vão replicar, claro.

— Evidente. Então Nós gastamos à toa? Não! O Santos entrará em campo bem "protegido", domingo, disso não tenha duvida. Nós não ficamos 20 anos na fila para agora, no instante decisivo, sofrer uma derrocada deste Jaez. Não!

— E se o Taubaté vencer?

— Há coisas que não podem ser pensadas. O pior de tudo seria nosso fracasso moral como dirigentes. Voces taivez não saibam que encontramos uma oposição tremenda dentro do clube. Gente que julgou inutil nosso esforço, gente que condenou o dinheiro gasto, gente que nunca acreditou em nossas possibilidades de alcançar o titulo. Este pessoal todo ou aderiu ao ver que estavamos na porta da tabela, ou abandonou-nos em pleno campeonato. Se perdermos o titulo... eles serão os donos da situação!

— E as criticas aparecerão!

— ...e o sossego terminará! Mas eu não quero nem pensar nisso. Prefiro acreditar na vitoria contra o Taubaté. Ainda bem que o São Paulo empatou com o Palmeiras...

— Porque?

— É um rival a menos.

— Mas ainda é rival.

— Eu sei. Supunha, porem, que o São Paulo estivesse ainda com 13 pontos perdidos. Se domingo nós perdemos para o Taubaté, XV de Piracicaba deixaria São Paulo ganhar e o tricolor seria campeão — ou o Corintians seria derrotando o Palmeiras. Portanto, veja como foi inutil o empate do São Paulo. Na pior das hipoteses, para nós, teremos de desempatar o titulo com o tricolor. Quem me assusta, porem, é o Corintians. Mostrou domingo sua velha classe de campeão. Caramba!

— E na hipotese de ter de desempatar com o Corintians?

— Cruz credo. Prefiro mil vezes o São Paulo.

— Porque?

— O São Paulo em Vila Belmiro não tem vez. O Corintians tem. Mostrou isso domingo.

— Mas no Pacaembu voces não tem vez com o São Paulo, e tem com o Corintians

— Não importa. Mesmo assim prefiro o São Paulo.

— Bem, creio que nada mais há importante.

— Está certo. Quer alguma coisa de Taubaté?

— Não, obrigado. Vai pra lá?

— Vou. Vou caçar patos selvagens. Tem muitos, por aquelas bandas. Vou trazer-lhe um, depenado e limpo

— Obrigado. Feliz divertimento e bons tiros.

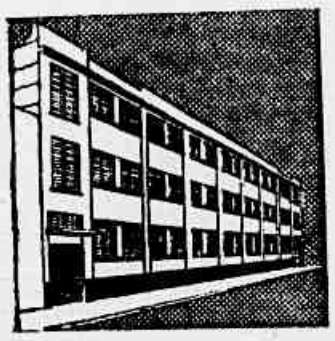
VOCÊ SABIA...

...que Dino Sani, meia esquerda do tricolor tem 23 anos?

...que o quadro do Independiente em 1948 era o seguinte: — Camarata; Crucci e Arrigó; Oscar Sastre, Castro e Batagliero; Cervino, De La Mata, Deleva, Mario Fernandez e Mourin?

...que a linha de frente do Estudiantes de La Plata em 1937 era a seguinte: Lauri, Scopelli, Zozaya, Varallo e Gualata?

...que o São Paulo F. C. passou a exercicitar-se no Canindé em maio de 1942?



Compre suas roupas na fábrica

Iguais às melhores roupas vendidas na cidade!

Roupas feitas — Camisas
Paletós e Calças Esporte
para homens e rapazes

PREÇOS DE CUSTO

a melhor confecção de S. Paulo!

RUA OLÍMPIO PORTUGAL, 163 - MOÓCA

MUNDO ESPORTIVO PAGA DOIS OU TRÊS PREMIOS POR SEMANA. NÃO HA CONCURSO MAIS HONESTO DO QUE O NOSSO!

O PIOR AL

VASCONCELOS é de uma inconstancia irritante. Voltou a jogar mal, perdendo-se ante a rigidez da retaguarda corintiana. Parecia estar em más condições fisicas, não jogando nem a metade do que tem jogado ultimamente. Nos primeiros minutos ainda teve alguns vislumbres de boa tecnica, todavia, com o passar dos minutos, acabou se emaranhando totalmente, a ponto de ser completamente ofuscado pela marcação inexocavel que lhe exerceu Julião. Quando o medio alvi-negro paulista cresceu de produção, Vasco nos pareceu intimidado, sem moral para degladiar-se com o estoico pivó corintiano.

Banco dos Reus

PEPINO — Perdeu a cabeça em Bauru. Cismou de trocar a bola pela perna do adversario e saiu lasca. Excessivamente indisciplinado, foi o que mais reclamou das decisões do arbitro e o que mais provocou a ira da torcida. E ele bem sabe que reclamação nao resolve jogo. Foi expulso de campo pela sua indisciplina. Enterrou o time.

COLOMBO — Tambem primou pela negatividade em campo. Nada conseguindo ante a defesa quinzista resolveu distribuir pontapés e a soltar palavrões em campo. O juiz não aceitou tantos protestos e nouve por bem manda-lo para os vestiarios antes do tempo. O Noroeste, com 10 homens apenas, se desconjuntou e ficou sem conhecer vitoria.

BERNARDI — Mostrou ser elemento primario em materia de futebol. Perdeu um gol que até o Chiavoni marcaria de barriga. Qualquer varzeano não titubearia em balançar a rede antagonista. Frente a frente com Poy, com o gol escancarado à sua frente, livre de marcação Bernardi desperdiçou o lance mandando a bola as nuvens. A torcida não o perdoou.

Seleção negativa

BARBOZINHA

O arqueiro santista voltou mal a meta do seu clube, sendo um dos principais responsaveis pela derrota ante o Corintians. Saiu mal do gol varias vezes e deixou-se vencer em duas bolas perfeitamente defensaveis, falhando inacreditavelmente. Inseguro ao extremo e muito confuso nas intervenções, principalmente nos lances altos.

BELMIRO

Lutou muito o zagueiro palmeirense mas deixou-se vencer inumeras vezes por Canhoteiro. No segundo tempo melhorou um pouco, mas sempre mostrou-se imperfeito e falho na marcação, provocando situações de panico para os seus companheiros.

ALAN

Começou jogando muito mal o zagueiro corintiano. Nos primeiros 20 minutos tomou um "baile" de Alfredinho, mas recuperou-se a tempo melhorando na fase final sem contudo apresentar-se bem.

PITICO

O medio pontepretano não repetiu as suas atuações anteriores, falhando inumeras vezes na peleja em São Caetano. Destruiu mal e quase não apareceu no apoio a ofensiva.

MINGÃO

Foi o jogador mais fraco da defesiva do Noroeste. Não podendo conter o adversario, apelou para a violencia e mesmo assim saiu-se mal. Comprometeu o trabalho do seu conjunto, sendo um dos responsaveis pelo empate.

NEZIO

O medio do Linense, esteve numa tarde apagada. Apesar de esforçado, deixou-se vencer com facilidade pelo adversario e uma valvula aberta as pretensões dos atacantes do Taubaté.

NICACIO

Foi uma negação na ponta direita do Jabaquara contra o Guarani. Muito lento e pesadão, quase nada fez de util, colaborando para o fracasso do seu quadro.

HUMBERTO

Esforçou-se muito, mas foi infeliz. Teve nos seus pés grandes oportunidades de gol, mas não soube finalizar com exito, como é do seu feitio.

BALTAZAR (Ponte Preta)

O centro-avante pontepretano decepcionou desta vez mostrando-se apatico e sem mobilidade, perdendo inumeras ocasiões de ouro para a marcação de gols. Esteve mal deixando-se dominar inteiramente por Saverio.

DINO

Muito frio e sem vibração, o meia sampaulino voltou a decepcionar. Foi o pior elemento do ataque tricolor salvando-se apenas em alguns lançamentos. Nada mais fez de pratico.

TITO

O ponteiro do Noroeste, foi uma decepção. Não apareceu no campo e deixou-se vencer inteiramente pelo seu marcador sem esboçar reação. Acabou sendo esquecido, porque nada produzia para a sua equipe.

SELEÇÃO DA CAPITAL

1.o)	— Gilmar	9
2.o)	— Olavo	7
3.o)	— Mauro	9,5
4.o)	— Idario	7
5.o)	— Julião	7,5
6.o)	— Gersio	8,5
7.o)	— Claudio	10
8.o)	— Luizinho	7
9.o)	— Ney	7,5
10.o)	— Ivan	7
11.o)	— Canhoteiro	7

Honra ao Merito

1) CLAUDIO —

Um espetaculo à parte em Santos. Foi a mola propulsora da avançada corintiana. Jogando recuado, quase sempre fora da sua verdadeira posição, o habilidoso futebolista deu aos seus admiradores, e ao publico esportivo em geral, nova prova de que ainda não está acabado para o futebol. Ainda sabe jogar e muito. Demonstrou, inclusive, um folego extraordinario, o que vale dizer que, neste ano de 1956, o pub'ico poderá ainda vê-lo em ação inumeras vezes, sempre em defesa da gloriosa jaqueta alvinegra do Parque São Jorge. Teve ensejo de marcar um tento magnifico, apesar do mesmo ter sido consignado através de uma penalidade maxima. O veterano "player" cobrou o penalte com maestria, com um tiro enviezado, inteiramente indefensavel. Pela sua esplendorosa conduta, mereceu o primeiro lugar em nosso Quadro de Honra. Classificação por demais justa, pois sua exibição foi fenomenal. Mereceu, portanto, mais dez pontos de premio, alem da sua cotação individual de 10 pontos.

2) MAURO —

Calmo, seguro, irredutivel. O beque sampaulino é uma expressão relevante dentro da esquadra orientada por Vicente Feola. E' um jogador que tem o destino marcado para o posto. Defende com cavalheirismo. Nunca apela para a deselaldade. Encontra nas suas proprias virtudes a maneira para manifestar-se. Em suma, sua atuação foi esplendida, merecendo incontaveis elogios do publico e da cronica. Sua grandiosa performance lhe valeu a nota 9,5, isto em virtude de ter sido uma coluna mestra dentro da equipe tricolor. Tal media tambem lhe valeu o segundo posto em nosso Quadro de Honra da rodada, fato esse que lhe abonará mais seis pontos extras, como premio.

3) GILMAR —

Outro corintiano que pela sua magnifica atuação entra nesta elogiavel galeria. Reabilitando-se dos seus ultimos insucessos, Gilmar grangeou aplausos sem conta da enorme plateia que superlotou o estadio de Vila Belmiro. Elastico ao extremo, teve oportunidade, através do seu magnificente estilo, de praticar defesas espetaculares, salvando a sua meta em situações periclitantes. Voltou a exemplo de Claudio, a provar que ainda é grande. Continua formando com Cabeção a dupla de melhores guardiões do futebol nacional. Domingo proximo quando o alvinegro enfrentará o Palmeiras, deverá reeditar sua decantada exibição, para gaudio da imensa torcida corintiana que não o viu domingo passado. Ganhou nota 9, merecendo mais 4 pontos, por ser o terceiro colocado no Quadro de Honra.

4) GERSIO —

Nova grande exibição do medio palmeirense. Firmou-se definitivamente no posto, ganhando a preferencia da torcida, da direção tecnica e da enorme grei esmeraldina. Valor de tempera, lutando sempre com muita voluntariedade, Gersio Passadore vem se firmando dia a dia como um dos mais completos jogadores do pais, isto bem entendido em sua posição. Mereceu pela sua notavel conduta, nota 8,5, que lhe valeu o quarto lugar nesta classificação, tendo direito, portanto, a mais três pontos extras de premio.

5) VILALOBOS —

Jogador maleavel, sabendo como movimentar a bola, entregando-a sempre com senso e visão, Vilalobos, de há muito conquistou a torcida bugrina. Domingo passado quando o Bugre liquidou completamente com as intenções jabaquarenses, o jovem peruano evidenciou-se como a figura maxima do onze orientado por Begliomini. Até mesmo um "show" de bola foi proporcionado pelo atletico "colored". Marcou um tento de bela feitura e auxiliou diretamente a Cesar na consignação dos outros 2 gols do Guarani. Sua otima performance lhe valeu a seguinte cotação individual: 8. O que quer dizer que — em virtude de ter sido o quinto colocado nesta classificação — mereceu mais 2 pontos.

BOLSA DE VALORES

ARQUEIROS — 1.o) Gilmar, 9; 2.o) Arlindo, Paulo, Canarinho, Herrera, Floriano, 7; 7.o) Fabio, Poy, Andú e Sidney, 6; 11.o) Péter, 5; 12.o) Barbozinha, 4.

ZAGUEIROS DIREITOS — 1.o) Rubens, 7,5; 2.o) Olavo, De Sordi, Pascoal, Rui, Nilo, 7; 7.o) Helvio, Bruninho, Osvaldo, Valdir, Biguá, 6; 12.o) Belmiro, 5.

ZAGUEIROS ESQUERDOS — 1.o) Mauro, 9,5; 2.o) Saverio, 7,5; 3.o) Dalmo, Valdir, Idiarte, Getulio, Noca e Porunga, 7; 9.o) Vila, Derém, Feijó, 6; 12.o) Alan, 5.

MEDIOS DIREITOS - 1o.) Maurinho (SB), 7,5; 2.o) Idario, Arati, Geraldo, Valdemar, 7; 6.o) Nelson Faria, Antoninho, Fernando (N), Pé de Valsa, Ramiro, 6; 11.o) Miguel, 6; 12.o) Pitico, 4.

CENTROS MEDIOS — 1.o) Julião, 7,5; 2.o) Joé, Formiga, Bauer, Rubens de Almeida, Manduco, Frangão, 7; 8.o) Carlito Roberto, Fiume, Conceição, Pepino, 6; 12.o) Mingão, 5.

MEDIOS ESQUERDOS — 1.o) Gersio, 8,5; 2.o) Roberto, Dioguinho, Henrique, Geraldo (Pir.), Zé Americo, 7; 7.o) Ney, Pedro (N), Turcão, Zito, 6; 11.o) Carlinhos, 5; 12.o) Nésio, 4.

PONTAS DIREITAS — 1.o) Claudio, 10; 2.o) Ismar, Silvio, Colombo, 7; 5.o) Maurinho, Renatinho, Nóca, Zé Carlos, 6; 9.o) Alfredinho, Nóca, Mangaratiba, 5; 12.o) Nicacio, 5.

MEIAS DIREITAS — 1.o) Lanzoninho, 7,5; 2.o) Luizinho, Tantos, 7; 4.o) Alvaro, Taino, Nininho, Guimarães, Arlindo, Tito (Lins), 6; 10.o) Fifi, Nivaldo, 5; 12.o) Humberto, 4.

CENTROS AVANTES — 1.o) Ney, 7,5; 2.o) Bóta, Del Vecchio, Xixico, Berto, 7; 6.o) Cesar, Rubens (Jabaq.), Tec, Zeola, Zezinho, Baltazar, 6; 12.o) Baltazar (Ponte), 5.

MEIAS ESQUERDAS — 1.o) Vilalobos, 8; 2.o) Paulo, Dema, Elson, Durval, Mauri, Lanza, Ivan, 7; 9.o) Araraquara, Vasconcelos, Bibe, 6; 12.o) Dino, 4.

PONTAS ESQUERDAS — 1.o) Tite, 7,5; 2.o) Jansen, Helio, Simão, Canhoteiro, Gatão, 7; 7.o) Valter, Vasques, Bernardi, Nando, Friaça, 5; 12.o) Tito, 4.

Seleção do Interior

1.o)	— Arlindo	7
2.o)	— Rubens	7,5
3.o)	— Saverio	7,5
4.o)	— Maurinho	7,5
5.o)	— Manduco	7
6.o)	— Diogo	7
7.o)	— Silvio	7
8.o)	— Taino	7,5
9.o)	— Berto	7
10.o)	— Vilalobos	8
11.o)	— Tite	7,5

OS GOLS QUE HUMBERTO PERDEU

IAM PREJUDICANDO O PALMEIRAS

Depois de jogar 20 minutos de um bom futebol e perder três gols certos o alviverde sofreu dois tentos, produto de duas falhas da sua defensiva – Reagiu o onze palmeirense chegando ao empate no ultimo minuto da peleja – Ney criou grandes oportunidades que Humberto desperdiçou bisonhamente

Perdeu o Palmeiras mais um precioso pontinho neste campeonato, que o colocou completamente fora do titulo e com poucas possibilidades de chegar tambem à vice-liderança da tabela, diante do São Paulo F. C.

Nos primeiros minutos da partida, o conjunto esmeraldino deu a impressão de que poderia alcançar um resultado favoravel. Tanto a sua defesa como o seu ataque vinham funcionando bem, envolvendo com certa facilidade a retaguarda sampaulina, provocando inumeras situações delicadas para o arco de Poi. Aliás, durante os primeiros vinte minutos de partida parecia que o time periquito iria partir para uma estuenda vitoria, manobrando bem no meio do campo e conseguindo infiltrar-se em perigo na grande area tricolor, perdendo mesmo três oportunidades de ouro para a marcação de tentos. Dominando o meio do campo, com Valdemar apoiando bem e Ney fazendo com maestria o papel de ligação, lançando bem as bolas para a area tricolor, procurou o Palmeiras explorar a falha conduta de Bauer, na marcação de Humberto enfiando um cem numero de bolas para o artilheiro que só não fez gol por absoluta falta de sorte e tambem pela falta de serenidade nos momentos decisivos.

A verdade e que, o quadro esmeraldino chegou a desenhar a vitoria, mas os seus atacantes na maioria das vezes se perdiam em tramas miudas confundindo-se à boca do gol tricolor, permitindo assim que o perigo fosse desfeito.

Foi assim que, após os primeiros 25 minutos, com o decrescimo de produção de Nei, a vanguarda se desmanchou, dando oportunidade a que o São Paulo reagisse e com uma boa dose de sorte conseguisse se avantajar no marcador, graças tambem a dois cochilos imperdoaveis da defensiva esmeraldina, um deles, tendo como culpado principal o arqueiro Fabio que se estirou na pelota tarde demais permitindo que o balão fosse às redes.

Com a desvantagem de dois tentos no marcador, mesmo tendo jogado pelo do seu adversario, os palmeirenses voltaram para a etapa final com mais disposição, procurando assim diminuir o revez. Entretanto, os tricolores, bem armados na sua defensiva, procuraram destruir todas as arrancadas esmeraldinas, dando a impressão de que jamais cederia terreno para uma possivel reviravolta no marcador.

Todavia, os palmeirenses não se esmoreceram e mesmo não jogando bem, a sua peça defensiva procurava furar o bloqueio sampaulino, surgindo nessa ocasião o primeiro tento esmeraldino.

Depois desse gol, o Palmeiras passou a pressionar fortemente o ultimo reduto de Poy, a procura do empate, resultado que lhe seria realmente justo, já que pelo transcorrer do prelio jamais os alvi-verdes se inferiorizaram ante o seu contendor. Contudo, resguardando-se bem na defensiva, o tricolor parecia mesmo destinado a vencer, apesar do forte dominio que vinha sendo imprimido pelo onze de Nei desfazendo a todo custo as maiores oportunidades que se ofereciam para o empate.

Entretanto, quando menos se esperava que surgisse o gol do empate, é que ele veio, faltando apenas 30 segundos para o termino da luta, como um premio ao esforço e a vibrante reação palmeirense, dividindo as honras da peleja.

Não há duvida que para o Palmeiras esse resultado foi bastante satisfatorio, já que, se no primeiro tempo o clube de Parque Antartica teve meritos para vencer por dois ou três gols, acabou tomando dois tentos que lhe lhe seriam quase que fatais para as suas pretensões. A reação contudo, teve pleno sucesso e acabou se justificando totalmente pelo resultado alcançando, quando todos já estavam conformados com o revez.

O time do Palmeiras, teve seus elementos chaves, sem mesmo atingir uma produção cem por cento satisfatoria. Na defensiva, por exemplo, sobressaiu-se o trabalho de Gersio, na destruição e Valdemar no apoio ao ataque, muito bem coadiuvado por Ivan, sempre incansavel no auxilio a defensiva. Na vanguarda, todos lutaram mas sem conseguir grande exito.

Nei, foi a figura principal, armando jogadas explendidas para os seus companheiros, cansando-se após os 30 minutos de jogo, quando o ataque caiu de produção. Na fase final, Ivan passou a jogar mais na frente, forçando com a sua presença a vinda de Pé de Valsa para trás, deixando um claro no meio do campo, forçando com que o tricolor diminuisse de produção e se postasse mais na defensiva para garantir a vitoria.

Contudo, mesmo defendendo-se com todas as suas forças o São Paulo acabou cedendo e no ocaso da partida surgiu o empate como um resultado justo pelo que os dois bandos fizeram dentro da cancha.

Jogos do passado

FLAMENGO, 2 vs. FLUMINENSE, 1.

Local: Estadio do America F. C.
Data: 10 de fevereiro de 1935.
Gols: Sá, Jarbas e Vicentini.

QUADROS

FLAMENGO — Germano; Carlos Alberto e Marim; Alemão, Barbosa e Reinaldo; Sá, Doca, Alfredo, Nelson e Jarbas.

FLUMINENSE — Veloso; Guimarães e Votorantim; Maciel, Brandt e Ivan; Sobral, Vicentino Tintas, Russo e Pirica.

Você sabia...

...que Og Moreira antes de vir para o Palmeiras havia jogado no Racing de Buenos Aires e no Fluminense do Rio?

...que Delio Neves antes de ser tecnico de futebol pertenceu à Policia Especial do Rio de Janeiro?

DEPÕE A TORCIDA

SOBRE A SELEÇÃO IDEAL

SERGIO BAKLANOS, residente à rua Frei Caneca 369.

"Se eu fosse tecnico do selecionado que irá a Montevideo, não teria duvidas quanto a formação do conjunto efetivo. Nele somente seriam incluidos elementos insubstituiveis em cada posto. Não lançaria mão de experiencias, pois, sendo o certame de transcedental importancia, acarretaria inumeras dores de cabeça a escolha de elementos sem cartel internacional. Sendo assim, eis a melhor seleção: Gilmar, Djalma Santos, Mauro e Alfredo; Bauer e Formiga; Maurinho, Luizinho, Humberto, Vasconcelos e Tite".

AMADEU IORILO residente à rua Cel. José Euzebio, 95:

"Creio que a melhor seleção será aquela que reunir os elementos mais destacados em cada posição no campeonato de 1955. Estaria assim composta dos mais perfeitos elementos que existem, momentaneamente, no futebol bandeirante. A meu ver deveria ser esta: Cabeção, De Sordi e Mauro; Ribamar, Formiga e Gersio; Maurinho, Alvaro, Del Vecchio, Vasconcelos e Canhoteiro".

ROGERIO IGNACIO DILES, residente à rua Bela Cintra, 365;

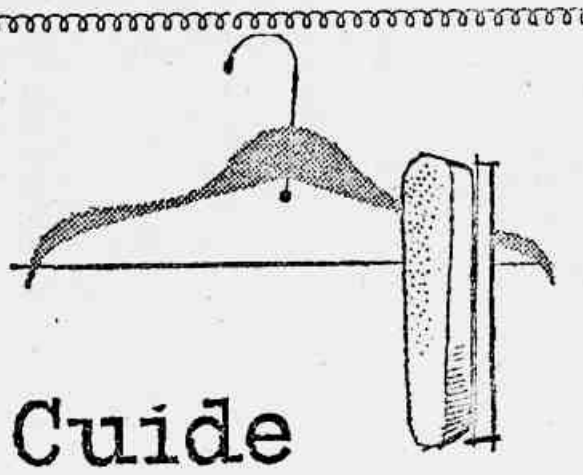
"Acho que devido ao pouco tempo que sobrará para um adestramento perfeito, necessario se tornaria formar uma seleção com elementos cujas atuações no certame transato os credenciassem bastante. Por outro lado, sou de parecer que a equipe-base seria a do Santos F. C., indubitavelmente, a melhor do campeonato. Nesse caso, a formação ideal é a seguinte: Gilmar, Helvio e Alfredo; Ramiro, Formiga e Zito; Maurinho, Alvaro Del Vecchio, Vasconcelos e Tite".

MARLENE ROCHA ALVAREZ, residente à Avenida São João, n.o 1774:

"Sou de opinião que, seja qual for a seleção, o titulo será dos brasileiros. Acredito que os argentinos não irão brilhar como das outras vezes, enquanto os orientais lutarão muito, mas, na final quem sairão ganhando serão nossos rapazes. Eis o meu palpite para o selecionado: Gilmar, Djalma Santos, Mauro e Alfredo; Zito e Ribamar; Claudio, Alvaro Humberto, Vasconcelos e Maurinho".

ELCIAS ROQUE PEREIRA, residente à rua Ribeiro de Lima, n.o 81:

"Convocaria vinte e dois jogadores se eu fosse tecnico da seleção paulistana. Ei-los: Gilmar, Cabeção, Djalma Santos, De Sordi, Mauro, Almir, Alfredo, Gersio Bauer, Roberto, Formiga, Ribamar, Maurinho, Silvio, Humberto, Del Vecchio, Alvaro, Edmur, Vasconcelos, Luizinho, Tite e Canhoteiro. Esses vinte e dois elementos são os melhores do nosso futebol. Fosse qual fosse o quadro, acredito que os craques equivalem-se em tudo por tudo pois existem dois verdadeiros astros para cada posição".



Cuide de sua roupa!

Uma roupa bem cuidada – principalmente uma roupa da A EXPOSIÇÃO – pode *durar muitos anos!* Cuide bem de sua roupa, entregando-a sòmente a tinturarias de responsabilidade — a tinturarias que deixam-na *como nova.* A roupa da A EXPOSIÇÃO deve ser tratada com carinho porque é confiada aos melhores alfaiates de S. Paulo.

Cuide bem de sua roupa da

A Exposição

Standard-Bt-701

JORNAL DA RODADA

GETÊ

Manchete: - Duas "Pauladas" fizeram o Santos "Claudicar"

HUMORISMO: — De um corintiano: "O Santos pode ganhar, mas não às nossas custas".

FENOMENO: — Descoberto na praia de Santos um curioso fenomeno: uma baleia que cospe fogo e que vive o dia todo dando "três" pulinhos prá lá e "dois" prá cá. Até o momento não se sabe de onde surgiu o "bicho".

LAVOURA — Firma muito conceituada empresta a quem deles queira fazer uso onze homens fortes ,braçudos. que pensavam saber jogar futebol, mas que na verdade irão para a Lavoura se não resolverem um caso até domingo. Procurar o sr. Modesto, em Vila Belmiro. Negocio de urgencia, pois o dono viajará brevemente para Roma.

IMOVEIS: — Terrenos vistosos, proprios para casas de campeões, oferecidos a preço de ouro aos compradores e de graça a defensores do Taubaté. Todos aqueles que pegarem um passaro no "Alçapão", no grande concurso de domingo, terão direito a um lote bem situado, junto à Fazendinha

RENDAS: — "Em negocios, nada como uma rendazinha recorde dividida entre trampolins de vitoria". Bilhetinho enviado pelo Athiê ao capitão da equipe palmeirense, que domingo enfrentará o Corintians

TEATRO: — Anuncia o Santana: "CARNAVAL EM MARTE". Dizem os jornais: "Não houve carnaval em Vila Belmiro".

Cinema: - Anuncia o São Bento: "O Fantasma da Rua Morgue". Artistas: Aimoré e seu elenco.

CAMBIO: — Em materia de cotação, nada como o cambio do Parque São Jorge. Ao contrario, a bolsa de Santos anda perdendo muito o seu valor. A diferença entre ambos era 5, passou para três e agora é só de um. Domingo a bolsa estará fechada se não surgir um estratagema qualquer.

POLITICA: — Nota curiosa registrada pela nossa reportagem na Assembleia Legislativa. Na porta do gabinete do deputado Athiê Jorge Coury foi encontrada esta quadrinha que ninguem soube decifrar:

"Athiê é vereador
Trindade deputado,
O Corintians vencedor
E o Santos derrotado".

EPITAFIO: — Casa funeraria de tradiçao em nossa capital anuncia que já preparou bonito epitafio para ornamentar uma sepultura coletiva. Eis a prova do mesmo, ainda em composição:

"Aqui jazem onze homens
Picadinhos como pato
Ganharam tudo na vida
Menos o campeonato".

Rodapé: - "Domingo, Titulo ou Morte".

VALDEMAR:

"NÃO PODERIAMOS DEIXAR O CAMPO DERROTADOS"

O vestiarios do Palmeiras apresentava ambiente de intensa alegria, pois no finzinho do jogo surgiu aquele gol providencial de Valdemar, que valeu pelo empate. Alguns, lastimavam a igualdade no marcador afirmando que a vitoria seria mais justa. Outros, conformavam-se, pois, poderia ser pior. Foi assim que ouvimos Valdemar, o marcador do segundo tento. Assim se expressou o medio:

— "Que falta de sorte. No primeiro tempo merecíamos estar vencendo e fomos derrotados por 2 gols. Felizmente ,empatamos resultado que não foi de todo mal. Pelo que jogamos, não poderiamos deixar a cancha derrotados".

Humberto, estava ao seu lado e acrescentou: "Estive, de azar. Aquela bola no poste me tirou a chance de abrir o marcador.

Depois, na cara de Poy, perdi outro gol, porque a pelota subiu muito e fui obrigado a tentar a cabeçada. Pensei que não chegassemos ao empate, pois o "bandeirinha" das arquibancadas não queria nada conosco. Só levantava a bandeira toda hora acusando impedimento. Ele foi de morte".

Ney, algo calado, comentava baixinho:

— "Não sei como se pode jogar com esse calor. Corri muito nos primeiros 20 minutos e não aguentei mais. Fiz o que pude, lançando os meus companheiros nos momentos mais propicios para a marcação de gols. Mas, infelizmente, estivemos sem sorte, senão teriamos vencido".

Fiume, ao sair dos vestiarios reclamava:

— "Que jogo duro, com calor e tudo. Pensei que a partida fosse degenerar, com aquele arbitro, sem pulso para coibir o jogo violento. Felizmente, tudo acabou bem".

CONTRADIÇÕES DA CRITICA

Inicialmente notamos uma grande divergencia em A GAZETA ESPORTIVA, relacionando-se ao primeiro tento do Corintians marcado por Claudio de penalte. Estabeleceu-se confusão sobre o autor do toque que originou a falta maxima. Uns apontaram Ramiro, enquanto outros indicaram o centro medio Formiga como autor do "hands". O especializado chegou a apontar ambos, pois, na pagina 16, onde estão publicadas quatro fotografias notamos a seguinte legenda: "Parecia liquidado o Campeão dos Centenarios. Mas Ramiro cortou com a mão um lance na area e Claudio cobrou a penalidade maxima".

No texto da reportagem, observamos o seguinte topico: "Decorriam 41 minutos de jogo, quando o Corintians pôs em dificuldades a defesa santista. Dentro da area, Baltazar chutou e a bola bateu no braço de Formiga, tendo o arbitro apitado penalte".

Mais adiante, tornamos a observar: "O primeiro erro, foi a consignação do penalte de Formiga, lance claro, bola na mão, embora estivesse em perigo a meta local"

ULTIMA HORA, por seu turno, assinalou: — "Num lance bem construido, Paulo arrematou com violencia. A bola "estourou" na mão de Ramiro, e o juiz fez o que devia e tinha que fazer: marcou a penalidade maxima, convertida em gol por Claudio".

— — * — —

Sobre o terceiro tento corintiano, houve contradições: senão vejamos: O DIARIO DA NOITE — "MARCADORES: Alvaro, Feijó (penalte), Claudio (penalte), Paulo e Helvio (contra)." A GAZETA ESPORTIVA: — "Alvaro, Feijó (penalte), Claudio (penalte), e Paulo (2)." O ESPORTE — "Alvaro, Feijó (penalte), Claudio (penalte), Paulo e Paulo". FOLHA DA TARDE — "Paulo (2), Claudio (penalte), Alvaro e Feijó (penalte".

— — * — —

Falando sobre a atuação de Barbozinha, disse a FOLHA DA TARED: — "Barbosinha poderia ter sido mais feliz no lance do terceiro gol, ou pelo menos tentar a defesa; mas é justo que se diga tenha sido tambem traido pela falta de sorte, pois a bola batera antes na perna de Helvio".

ULTIMA HORA não gostou da atuação do jovem guardião: "Barbozinha esteve numa tarde negra. Culpado direto de dois gols do Corintians. No primeiro de Paulo entrou na jogada com medo, e no segundo colocou-se mal e atirou-se atrasado".

— — * — —

Interessante lapso notou-se no DIARIO DA NOITE, apresentando como legenda de uma foto onde aparece o medio esquerdo Gersio — com um visivel numero 6 nas costas, cortando de cabeça um centro, tendo ao lado Lanzoninho — o seguinte: "No segundo periodo, contundido, Lanzoninho atuou na ponta direita. Na foto, o meia avançando sobre Valdemar, que rechaçou de cabeça".

— — * — —

Sobre a partida São Paulo vs. Palmeiras, notamos o seguinte em relação à atuação de Humberto no comentario apresentado pela FOLHA DA TARDE: — "Humberto fraco".

A ULTIMA HORA gostou do popular "Disco Voador": — "Humberto, sempre um perigo, jogou bem".

— — * — —

Novamente ULTIMA HORA e FOLHA DA TARDE tiveram opiniões diferentes sobre a conduta de um mesmo jogador. Sobre Ramiro, afirmou o primeiro periodico: "Ramiro fraquissimo. Não marcou ninguem. Com isso está dito tudo".

O segundo, por sua vez, declara: "Ramiro apenas regular, não tendo sido totalmente feliz".

LAERCIO VAI SER OPERADO

O goleiro palmeirense Laercio, não pôde tomar parte no jogo contra o São Paulo em virtude de se encontrar contundido.

Para o compromisso dos alviverdes no proximo domingo, o arqueiro titular esmeraldino tambem estará ausente, pois deverá ser submetido a uma intervenção cirurgica no dia de hoje, em ambos os braços.

Assim, Laercio ficará à margem da equipe durante 15 dias.

VOCÊ SABIA QUE...

...que a zaga da seleção argentina campeã sulamericana de 1945, em Santiago do Chile, foi formada por Salomon e Sobrero?

...que Valdemar de Brito e Og Moreira defenderam os quadros argentinos do San Lorenzo e Racing, respectivamente?

VAMOS ACABAR COM

ESSE TIMINHO RUIM...

ALFREDO, POLVO QUE VIROU MOSQUITO

Foi o maioral da intermediária, ganhou seleção, fez furor no mundo inteiro e, por curioso contraste, está uma nulidade no São Paulo - Remanescente da velha guarda, cai verticalmente de produção e abusa da classe desprezando a efetividade - Onde está a diretoria que não vê isso?

Subiu, atingiu uma das mais auspiciosas fases de sua carreira, ganhou seleção e perdeu-se. Seu nome? Alfredo. Ganhou o apelido de "o polvo" pois onde estivesse a bola ali estava tambem um de seus tentáculos, isto é, uma de suas pernas, rompendo as investidas contrárias. Mas, quando a defesa toda do São Paulo se enterrou em mediocridade pasmante, Alfredo, que não estava preparado para suportar o peso de tamanha projeção, tambem se afundou. Ganhou por algum tempo a evidencia natural dada pela sua propria classe e veio com ela o mais terrivel mal que abala o jogador de futebol: a presunção. Julgou-se Alfredo o maior do mundo e cismou de trocar o jogo efetivo pelo vistoso, arruinando-se com isso. Em outros tempos a classe poderia coroar uma conquista do São Paulo e um bailinho sempre foi tradicional, dado pelos mestres que formavam o grande esquadrão. Quis Alfredo fazer o mesmo, rodeado por companheiros menos efetivos e menos experiente e a realidade foi bem outra. O São Paulo não se levantou mais. Continuou sua marcha perpendicular, em sentido negativo. Alfredo hoje integra a galeria dos elementos que ostentam cartaz mas não correspondem na cancha. Apesar de ser um dos mais famosos do time e de possuir uma classe reconhecidamente notável, está muito aquem de suas verdadeiras possibilidades. Foi envolvido por um pasmante destruidor complexo: o de dar bailes. Às vezes prejudica a todos, pois o São Paulo, nos moldes em que está estruturado, não pode se meter a tanto. Desaparece aos poucos o grande Alfredo da seleção. Correu o mundo ganhando experiencia e procurou demonstrá-la no campo, sem contudo estar correspondendo. Qual foi sua grande partida neste campeonato? Apontem uma só. O proprio Alfredo não diria que se houve bem em jogo algum deste certame. Sua atuação não passou de regular. Vez ou outra, em alguns momentos de jogo, chegou a se encontrar, dando autentico show de bola, mas, na maioria das vezes afundou-se. Até contra o Jabaquara passou mal. A classe que o projetou não se transformou em efetividade e o São Paulo perdeu muito com isso. Várias vezes esteve para ceder seu posto a Vitor ou Pé de Valsa só não o fazendo porque os outros tambem atravessavam fase ainda mais ridicula. Onde a diretoria que não observa casos como esse? E o técnico que vê em Alfredo um autentico professor de bola, não sabe dele tirar o necessário proveito com uma orientação mais adequada? São pequenas coisas como essas que citamos que vão levando o São Paulo á ruina. Alfredo meteu-se a indisciplinado e nenhuma reprimenda ouviu. Por um triz não foi suspenso numa das ultimas reuniões do TJD provocando sua ausencia no clássico com o Palmeiras. A história é sempre a mesma: quando o time perde, varam os diretores semanas a fio procurando explicação para o fato. Quando ganha, mesmo que ganhe capengando, a beleza e a emoção da vitoria escondem os erros clamorosos do time. Alfredo precisa de uma observação mais minuciosa. Jogador de sua qualidade não pode estar se acabando para o futebol. Sua vida é regrada, bem o sabemos. Logo, não há uma explicação logica para o decrescimo, cada vez maior, de sua produção em campo. Alfredo está na lista dos que andam acabando com o São Paulo

AFIRMA ALFREDO TRINDADE:

O CORINTIANS NÃO E DONO DA F.P.F. NEM TEVE A PATERNIDADE DE NADA!

MUNDO ESPORTIVO, tal como acontece em relação aos dirigentes que defenderam a Lei do Acesso, desejando que ela continue como está, abre suas colunas tambem aos homens da oposição, trazendo aqui o depoimento de Alfredo Trindade sobre os acontecimentos da ultima semana. Vejam mais adiante os leitores o ponto de vista do presidente corintiano, cujo teor é o seguinte:

— "Com relação a tudo quanto se tem dito acerca da atuação do Sport Club Corintians Paulista, na Assembléia Geral de 4 do corrente na Federação Paulista de Futebol, tenho a declarar o seguinte:

a) E' ponto pacifico e do conhecimento publico que o Corintians Paulista, jamais poderia dar voto contrario à aspiração dos clubes que foram rebaixados, em virtude do compromisso de honra assumido há um ano atrás.

b) Isso não significa que o voto do Corintians Paulista, representando apenas ele, ou seja voto singular, como sucedeu com cada representante na Assembléia Geral da Federação Paulista de Futebol, pudesse ter sido preponderante e decisivo como se faz sentir pela verdadeira avalanche de noticias sobre o caso.

c) Sabendo que o Campeonato de 19 clubes não significaria o ideal para o regime profissional que estamos vivendo, em uma reunião convocada em feliz oportunidade pelo dr. Paulo Machado de Carvalho, onde se fizeram presentes os srs. João Mendonça Falcão, presidente da F. P. F., dr. Paulo Machado de Carvalho, José Cesar Dias, representando o São Paulo, Modesto Roma, representando o Sants, Luis Portes Monteiro, presidente da Portuguesa de Desportos, Lido Piccinini, diretor de O Esporte, Aurelio Campos, chefe da Seção de Esportes do Diario da Noite, Ari Silva, Murilo Antunes Alves, Geraldo José de Almeida e ainda a nossa pessoa, representando o Corintians Paulista, foi discutida uma formula pela qual a situação geral seria atendida, mediante o esboço de um sistema que, em linhas gerais, passo a mencionar:

1. O campeonato passaria a contar com vinte clubes.

2. Inicialmente seria realizado um torneio eliminatorio a fim de serem escolhidos dez clubes (o numero não ficou definitivamente estabelecido).

3. Os outros componentes viriam a compor uma outra serie, desenvolvendo-se então o campeonato em duas series, que poderiam ser denominadas "A" e "B"; na primeira daquelas series, disputariam os clubes o titulo de Campeão Paulista; da outra sairia o clube atingido pelo descenso. Ficou ainda assentado que seria estudada a possibilidade de se criar uma nova Segunda Divisão da Capital, permanecendo a do interior. Desta forma o descenso se verificaria na Divisão Principal da Capital para a Segunda da Capital e da Divisão Principal, se for um clube do interior, para a Segunda Divisão do Interior.

4. Ficou ainda, estabelecido nessa reunião, que a Federação Paulista de Futebol deveria formar uma Comissão para proceder aos estudos definitivos para reforma da Lei do Acesso, comissão essa que seria formada por elementos autorizados na discussão e que discutiriam o assunto, dentro das disposições contidas no item acima.

5. Não sabemos porque razão tal comissão formada a inicio dissolveu-se tempos após. Estavamos certos que a reforma se havia processado na conformidade do que, sobre o assunto, ficara assentado naquela reunião.

d) O Corintians Paulista, tinha a convicção de que na Assembleia Geral a reforma a ser aprovada deveria estar colocada dentro do que já acabamos de expor. Todavia, fomos surpreendidos com outro tipo de reforma, diferente daquela que se havia de inicio discutido.

e) O Corintians Paulista, poderia votar contra, após haver dado a sua palavra aos clubes um ano antes? E' claro que não, mesmo porque era um compromisso que o Corintians possuia e que precisava saldar, como fez nessa oportunidade. O fez para cumprir um compromisso de honra e saldar a palavra empenhada".

EXAGEROS

Prosseguiu ainda o presidente Alfredo Ignacio Trindade em sua entrevista dizendo:

— "Daí a se dizer que o Corintians Paulista teria sido o autor intelectual ou teria assumido a paternidade do assunto, vai a distancia de legua e meia. Já falamos claro e lealmente na ultima reunião do Conselho Arbitral da Federação Paulista de Futebol, que o Corintians não é dono da entidade maxima do futebol bandeirante. Tampouco tem estabelecido orientação para a mesma. Se tivesse o Corintians que lidera presentemente tal movimento, é fora de duvida que o faria de maneira diferente. como já esclarecemos linhas acima. A Cesar o que é de Cesar. Não temos receio e nunca o tivemos de assumir a responsabilidade daquilo que deliberamos ou pretendemos. Mas no presente caso o Corintians Paulista, deve unica e simplesmente ser responsabilizado pelo seu voto (unico voto), na Assembleia Geral".

Concluindo sua declaração assim se expressou o presidente Alfredo Ignacio Trindade:

— "Peço licença para declarar mas que não é culpa nossa havermos sido escolhidos para presidir a Assembleia Geral da Federação Paulista de Futebol, como tem acontecido muitas vezes nas Assembleias da entidade maxima do futebol bandeirante. Honrados que fomos mais uma vez pela confiança dos nossos pares, procuramos fazer com que os trabalhos decorressem normalmente com inteira liberdade, como ninguem poderá contestar e como atestam as elogiosas referencias proferidas por quase todos os representantes dos clubes na aludida Assembleia Geral. Esse era o proposito do presidente. Afora disso o voto singular do Sport Club Corinthians Paulista".

Puxa vida! Custou mas ganhamos dessa gente!

O zagueiro central do Corintians foi uma das maiores figuras do seu quadro, contra o Santos, anulando completamente ao artilheiro do certame, Del Vecchio. Depois do jogo estava radiante de alegria. Disse ao reporter:

— PUXA VIDA! Custou mas ganhamos dessa gente! Eles tiveram sorte e perderam só de três. Quebramos o "tabú" e às custas do Corintians ninguem faz cartaz.. "

PERDEU O SANTOS

QUANDO FRACASSARAM ALVARO E ZITO

Vitima de sua propria estrutura tecnica, o Santos voltou a perder... tornando, agora, dificil o que antes parecia facil demais: a conquista do titulo depois de "um tenebroso inverno" de 20 penosos anos.

Perdeu porque desta vêz faltou-lhe justamente o que seu adversario teve demais: fibra, coração, a alma, espirito de luta. Depois de marcar 2 a 0, praticamente com a vitoria nas mãos, o time do Santos parou completamente, dando chance e oportundade a que o Corintians se armasse e para infelicidade dos santistas, logo após Feijó marcar o segundo gol, Marino foi na "onda" de Baltazar, quando o craque corintiano tirou Helvio da jogada no lance que antecedeu à penalidade maxima cometida por Ramiro e que foi convertida em gol por Claudio.

Com a diferença de apenas um gol, o Corintians criou alma nova e dois minutos depois marcou o seu segundo gol numa falha clamorosa de Barbozinha, que foi infantilmente ludibriado por um tiro despretencioso de Jansen. O arqueiro praiano saiu mal do gol e confundiu-se no salto com Paulo, passando a bola entre os dois para ir se alinhar no fundo das redes.

Faltou ao Santos o que o Corintians teve de sobra: garra – Barbosinha, infeliz ao extremo – Zito e Alvaro falharam no meio do campo – Tite quando jogou no meio e quadro do Santos evoluiu muito e não sabemos a razão de sua volta à ponta esquerda – O velho Cláudio arruinou todas as pretensões do lider, com uma atuação fabulosa

PERDEU NO MEIO DO CAMPO

Precisariamos apontar uma causa determinante que elucidasse melhor os leitores e, para nós, ela se deu no meio do campo onde o Santos perdeu o jogo, por falta de "gaz" de Zito e Alvaro, lentos demais, talvez pela forte canicula e Tite poderia ter sido o homem chave na segunda fase, mas, inexplicavelmente, depois de uma curta permanencia no meio, quando o quadro evoluiu muito voltou à sua primitiva posição, caindo todo o time santista, envolvido territorialmente pelo onze corintiano, mais sangue e adotando uma tatica que surtiu os feitos desejados, jogando à base de contra ataques, com Claudio, Luizinho e Roberto plantados quasi na meia cancha. Aqui residiu o segredo do triunfo corintiano e o Santos poderia ter feito o mesmo mantendo Tite como meia de ligação, uma vez que Zito e Alvaro não vinham dando conta do recado.

Quando o Corintians marcou o seu terceiro gol, o Santos tinha ainda tempo de lutar para, conseguir, na pior das hipoteses o empate. Entregou-se, porém ao esquema do seu antagonista, fazendo justamente o jogo que o Corintians queria que fizesse.

O lider não teve sorte tambem, porque além de ver bater na trave de Gilmar, sua ultima oportunidade teve a seu favor um gol anulado, marcado por Del Vecchio e impugnado por falta do centro avante santista em Olavo, segundo justificativa do apitador, falta esta que para nós não existiu.

Nota-se que o Santos, justamente por possuir um quadro jovem demais, está sentindo o campeonato. Não se pode dizer que o calor teve influencia, porque ele prejudicou ambas as equipes e se o Santos perdeu foi porque além de não possuir a mesma garra dos corintianos teve menos sorte tambem. Um quadro que está a um passo do titulo, depois de construir 2 a 0 a seu favor não poderia perder mais.

ATAQUE DEFICIENTE

O ataque santista voltou a se ressentir de maior agressividade. Já contra o São Bento não teve um desempenho 100% e contra o Corintians existiu somente 20 minutos. Del Vecchio e Vasconcelos se perderam, principalmente o meia esquerda enquanto que Del Vecchio, duramente marcado por Olavo, um dos melhores homens do campeão de 54, não teve muitas oportunidades e seu unico lance de sensação foi no final da partida, quando, depois de bater Olavo, na corrida, atirou contra o poste. Alfredinho está voltando a fantasiar suas jogadas, embora tenha a seu favor o pouco municiamento, devido à falta de maior locomoção do seu companheiro de ala. A defesa não póde ser responsabilizada pelos erros elementares de alguns jogadores, si bem que Barbosinha tenha falhado em dois lances capitais. Ramiro e Formiga nas vezes em que foram envolvidos, não tinham quem os cobrisse. Muitas vezes vimos Formiga, como no lance do terceiro gol, ter pela frente três contrarios e o mesmo podemos dizer com relação a Ramiro nas poucas vezes em que levou desvantagem com Jansen. Agora, os santistas precisarão esquecer o Corintians e pensar unicamente no Taubaté, porque um triunfo santista acabará com a historia do campeonato paulista de 55.

TIREMOS O CHAPÉU

Voltou a ser grande o Campeão dos Centenarios — Vontade, fibra e co... luta — Quem viu aquele começo... — Roberto não continha Alvaro e est... meia — Planos e pratica — A inteligencia de Claudio salvou a situação... restou livre um corintiano — E o centro do campo passou a ser...

O Corintians voltou a ser grande. Voltou a ser aquele onze voluntarioso e que não se entrega nunca, mesmo quando inferiorizado tecnicamente, mesmo quando inferiorizado no marcador. Já se preparava a torcida santista para o carnaval, já as serpentinas e os fogos coriavam o ar, quando o Campeão dos Centenarios começou a mostrar o grande brio que possui. Em dois minutos, num abrir e fechar de olhos, fez com que as serpentinas e os rojões fossem guardados para mais tarde, um mais tarde que não veio, porque, logo após, o conjunto "mosqueteiro" deu o tiro de misericordia, liquidando um rival que tinha tudo a seu favor para deixar a luta com os louros da vitoria. Afinal, o Santos estava jogando sob o calor de sua imensa legião de fans, sabia a festa que estava preparada, e tinha ainda a seu lado o conhecimento amplo do terreno, um terreno cheio de protuberancias, desprovido de grama em muitos lugares. Muitos dirão que o terreno era igual para os dois, mas acontece que o Corintians não joga na Vila há muito tempo, desde aqueles 4 a 1 do segundo turno do campeonato do IV Centenario. Portanto, tudo pendia para o lado santista, inclusive, indubitavelmente, sua melhor formação tecnica.

Mas o Corintians é mesmo o quadro dos grandes momentos. Alguem já disse que só se pode considerar vencido o Campeão dos Centenarios depois dos 90 minutos. Antes, positivamente, é temeridade. Quem foi a Vila Belmiro, quem assistiu aqueles primeiros vinte minutos de jogo, quem não conhecesse o Corintians, não daria um tostão sequer pela sorte dos "mosqueteiros". Porque o Santos comandava a luta, envolvia o adversario e vencia, com inteira justiça, por 2 a 0. Quando o Corintians marcou pela primeira vez, o Santos não soube ver o perigo e calcular o que estaria por vir. E antes do fim da luta estava a peleja em igualdade no escore. Se mais alguns minutos restassem, podem estar certos de que o Corintians teria encerrado a etapa vitorioso.

Tal a vitalidade com que se atirou à contenda, tal o denodo que se viu entre os alvi-negros do Parque São Jorge, superando deficiencias tecnicas e, assim, equilibrando a luta, que pendia nitidamente para os santistas. Foi uma daquelas celebres "viradas" corintianas, já tradicionais na historia dos campeonatos paulistas. E por falar em campeonatos, este de 55 ganhou novos coloridos, graças ao Corintians. Inclusive, as possibilidades de maiores arrecadações agora são mais animadoras. O Corintians não será o campeão, o titulo irá mesmo para Vila Belmiro, mas, não resta duvida, o valoroso quadro do Parque São Jorge marcou, com esta vitoria, em letras garrafais e de maneira sensacional a sua passagem pelo certame que se finda. Merece destaque incomum, merece que se lhe tiremos o chapéu.

QUEM VIU AQUELE COMEÇO...

Sim, quem viu aqueles vinte minutos iniciais da contenda, a supremacia inconteste do Santos, jamais poderia esperar que o Corintians fosse capaz de sair da luta com as maiores honras, com os louros do triunfo. Incerto na marcação defensiva, irregular é deficiente no ataque, parecia o Campeão dos Centenarios um quadro sem as possibilidades tecnicas apenas aceitaveis para um grande esquadrão. E o temor antecipado dos santistas desaparecia à proporção que a partida ia transcorrendo, porque o centro do campo — principalmente esse setor do campo — era totalmente alvi-negro praiano. Não se poderia acreditar numa reviravolta, vendo-se Luizinho demasiadamente recuado, mais como defensor que propriamente atacante, enquanto Roberto, o incumbido de policiar Alvaro, avançava sobre o meia, indo dar-lhe combate além da linha divisoria do meio, mas perdendo esses duelos, mormente os altos, o que abria automaticamente o campo corintiano, em face da marcação erronea e da deficiencia fisica notoria de Luizinho. O Santos descia e não encontrava obstaculos, fazendo perigar a meta do grande Gilmar. O primeiro gol, por exemplo, surgiu em razão dos "buracos" da defensiva e da preocupação dos defensores em policiar os que restavam na area, sem vigiar Alvaro que entrava.

Resultado: o meia aproximou-se da area, com o terreno aberto e atirou violentamente, surpreendendo Gilmar, que saltou, procurando deter a trajetoria da pelota, que inclusive descreveu um rapido semi-circulo, entrando sem apelação. Um chutão, um golaço!

PLANOS E PRATICA

Via-se nitidamente qual tinha sido a intenção do tecnico Osvaldo Brandão. Percebendo que Alvaro era um homem de compleição fisica mais acentuada que Luizinho, determinou que Roberto fosse mesmo o primeiro marcador do meia santista, ao invés de Luizinho. Esperava, com isto, anular Alvaro logo de saida, propiciando, assim relativa folga a Luizinho, no que se referia a combinação com Roberto, fazendo deste, inclusive, novo atacante, um sexto homem de ataque, procurando confundir os santistas. Porém, naqueles minutos iniciais, até a altura dos vinte, Roberto não conseguiu deter Alvaro, enquanto, por outro lado, Luizinho, surgindo após para deter o avante santista, não "via" a cor da bola, a não ser quando esta lhe era empurrada, em passes, pelos proprios campanheiros de defesa.

Ademais, a defensiva estava marcando errado. Por trás e sem antecipar, mesmo sabendo que o Santos possui dois armadores centrais e que costumam levar a bola até os limites da area para solá-la em seguida. Ora, Del Vecchio, Vasconcelos, Tite e Alfredinho, ao receberam a pelota de costas para a meta de Gilmar, tendo tempo para controlá-la, pois o combate dos corintianos só era feito depois disto. Então, entregavam o balão para Alvaro e Zito, aquele já tinha batido Roberto, estando aberto, portanto, o campo corintiano.

CLAUDIO COMEÇOU A REAÇÃO

O ataque, por seu turno, estava preso à marcação. Baltazar que recuava, tentando atrair um contrario para o meio do campo, sentia a deficiencia do apoio, distanciando-se de Paulo e, assim, dificultando o trabalho ofensivo. Luizinho er... timos. ... reita, u... cido e. ... to preoc... varo, se... tazar. ... defesa.

Foi ... recuar ... meia c... se no fi... ticame... na, res... constr... inteli... grand... em co... zar. f...

ABRA O OLHO CAMBON...

Não passou o Palmeiras de um empate ante o São Paulo, assim mesmo no ocaso da partida. Depois de muita confusão e inoperancia do seu ataque, acabou o alviverde a conquistar o gol que lhe fez fugir da derrota. Mas, ficou provado, mais uma vez que, a equipe está com falhas em diversos dos seus setores, especialmente na vanguarda. Na defensiva, talvez não se possa mexer, já que Laercio estará impossibilitado de atuar. A vanguarda no entanto teve varios pecados, um deles, a presença de Humberto, que mais uma vez esteve quase que negativo, o mesmo acontecendo com Bernardi. Talvez, contra o Corintians, seja aconselhavel o lançamento de Fernando bem como de Elzo na ponta canhota. É preciso que Cambon medite bem antes de escalar a equipe, já que, a conduta do quadro ante o tricolor deixou muito a desejar.

O DONO DA RODADA

1.o) — CORINTIANS — O Campeão dos Centenarios conseguiu uma vitoria estupenda, apesar de não ter acertado uma grande exibição. Verdadeiramente os companheiros de Gilmar estiveram infernais, reeditando suas memoraveis jornadas do passado. Ganharam com coração e com a fibra intrinseca que possuem. Mereceu o alvi-negro entrar para o primeiro lugar nesta classificação.

2.o) — PALMEIRAS — O Campeonissimo tambem deu uma cabal demonstração da sua garra. Depois de estar perdendo por 2 a 0, reacionou, para, espetacularmente, conquistar um honroso empate. Foi gigantesca a equipe do Parque Antartica na fase derradeira, sabendo fazer valer a sua tradicional fibra. Mereceu, indiscutivelmente, entrar para este segundo posto.

VIGESIMA SEGUNDA SELEÇÃO DO...

GILMAR (Nota 9)

O maior goleiro do Brasil voltou a realizar uma das suas excelentes performances. Praticou uma serie de intervenções espetaculares, demonstrando muito senso de colocação e ótima elasticidade.

RUBENS (Nota 7,5)

Voltou o ex-palmeirense a demonstrar sua firmeza e estocismo. Tanto no jogo alto, como no rasteiro, o esguio beque central soube destacar-se. Mereceu, indiscutivelmente, entrar nesta seleção.

MAURO (Nota 9,5)

O soberbo zagueiro sampaulino é um estilista, sabendo o que fazer com a bola. Dominou com muita autoridade o setor central da area sampaulina, aparecendo sempre com sagacidade e tirocinio no desarme.

MAURINHO (Nota 7)

O jovem medio apoiador do São Bento deu mais uma prova da sua indubitavel capacidade. Fez um trabalho perfeito, unindo a defesa com o ataque com sapiencia. Trata-se de um valor futuroso que poderá brilhar num grande clube.

JULIÃO (Nota 7,5)

Um gigante na retaguarda corintiana, dominando desde os primeiros movimentos ao arguto Vasconcelos. Antecipando-se sempre com oportunismo, surgiu como um baluarte em defesa do alvinegro da Fazendinha.

GRSI (Nota 8...

Está jogando o "f... tebol. E', n... ent... o mais co... leto... querdo de... bel... te. Em tod... as p... toma parte nost... de categoria e co... post...

U AO CORINTIANS!

e coração, armas inexgotaveis que transformaram a sorte da e estava aberto o campo corintiano — Luizinho foi medio e não uação — Foi para a meia esquerda e Feijó ficou onde estava — Aí a ser "mosqueteiro" — A consagração final

zinho era mais um defensor, repetimos, existindo, então, pela direita, um vasto campo desguarnecido e, pela esquerda, com Roberto preocupado na marcação de Alvaro, sem conseguir unir-se a Baltazar, ou melhor dizendo ataque a defesa.

Foi quando Claudio começou a recuar e a ir trabalhar para a meia canhota. Como Feijó quedou-se no flanco, completou-se automaticamente a triangulação corintiana, restando um homem livre para construir, no caso, Claudio, que, inteligentemente, dispondo de grande experiencia, entrou mais em contacto com Roberto e Baltazar, fazendo confluir para ali o jogo corintiano, enquanto Luizinho ficava mais livre para deslanchar, confundindo ainda mais a defensiva local. Não chegou o Santos a vislumbrar o que estava ocorrendo e, pode-se dizer, a reação corintiana começou a surgir por ali, envolvendo o quadro santista a ponto de, nos quarenta e cinco minutos derradeiros, o centro do campo ficar à mercê de Roberto e Claudio, isto para não falar em Luizinho, que então já tinha sua missão mais folgada.

Aliás, desde a altura dos 20 minutos, o Corintians começou a crescer, paulatinamente é verdade, mas já deixando antever uma nova fase de evolução, que poderia envolver o adversario, se este não "abrisse os olhos" em tempo. Porque a defesa corintiana procurava antecipar e, quando o lance estava perdido, havia a infração e o consequente truncamento da peleja. Movimentando-se a vanguarda com mais desenvoltura, através de deslocações de Baltazar e Paulo, através da permuta de Claudio com Jansen, estava sendo anulado o caminho, que deveria ser o caminho do sensacional triunfo.

A CONSAGRAÇÃO FINAL

Nos quarenta e cinco minutos derradeiros, o Santos voltou a jogar aos "oito pontos". Se tivesse conseguido desfazer a diferença, talvez o jogo tivesse tomado outro rumo, embora, já àquela altura, fosse mesmo dificil conter o Corintians. O quadro da capital jogava como em suas melhores jornadas, correndo como nunca, apesar do calor senegalesco. E quando Paulo marcou o terceiro gol, francamente, quando muito, o Santos poderia empatar, nunca vencer. E foi afinal o que aconteceu, ou melhor, o Corintians saiu vitorioso, de uma jornada dificil, através da qual colocou em campo todos os seus inexgotaveis recursos de fibra, de "garra", de coração. Um quadro assim, com tal disposição, merece que a ele tiremos o chapeu. A proeza da "virada", outra grande "virada" de fim do campeonato de 55, vai entrar para a historia. E, por ultimo, deu o Corintians outras cores ao certame. Pode não ser o Campeão, mas jogou como tal. Foi grande, em todos os sentidos!

O QUE LULA NÃO VIU

Não se póde responsabilizar o tecnico santista pelo novo tropeço do Santos, embora este saiba de nossa opinião, que sempre fomos contra o afastamento de Pépe, porque julgamos o garoto uma das maiores revelações do futebol paulista nestes ultimos anos e ademais Pépe andou salvando o Santos de situações criticas no primeiro turno. Tite na direita seria a formula viavel. Mas vamos ao jogo contra o Corintians. Principal causa da derrota: a lentidão de Alvaro numa tarde infeliz e a pouca lucidês de Zito no meio do gramado, envolvido quase sempre por Luizinho. Nas outras vezes em que o Santos derrotou o Corintians, Lula instruiu seus jogadores para que jogassem à base de contra ataques. Jogando assim, Lula sempre ganhou do Corintians. Desta feita, foi a vez de Brandão que usou as mesmas armas do tecnico santista e saiu-se vitorioso. Quando do primeiro para o segundo tempo, vendo que havia necessidade de mais um homem de ideias no meio do campo, Lula deveria ter mandado Tite, que, aliás, em 10 minutos que ficou no meio, desnorteou completamente a defesa corintiana e foram nesses minutos que o Santos "encurralou" o Corintians à procura do terceiro gol, quando a partida ainda estava empatada. Tite no meio poderia ter resolvido a partida. Lula, entretanto, afóra este particular, não tem culpa se faltou ao seu quadro maior espirito de luta. Por outro lado, há a desmarcação de Claudio, quando derivou para a meia esquerda. Sem ninguem que o acompanhasse, Claudio "abriu o campo" santista para o Corintians, o que Lula não viu.

ADA CHAMA-SE CORINTIANS

4.o) — SÃO PAULO — O tricolor apesar de ter decaido sobremaneira no segundo tempo, mereceu entrar nesta classificação. Teve, realmente, no primeiro periodo uma boa conduta, havendo bastante entendimento em todos os setores da equipe. Voltou a mostrar extraordinaria capacidade coletiva e alguns valores individuais magnificos e corretos.

5.o) — TAUBATE' — Arrancando um precioso ponto do Linense, em Lins, os pupilos de Almoré Moreira merecem rasgados elogios, isto porque, o clube "caçulinha" tem surgido como um autentico "espantalho", podendo, inclusive, surpreender o Santos, na tarde de domingo vindouro na Vila Belmiro. Mereceu, com honras, este quinto lugar.

6.o) — GUARANI — Vencendo com categoria ao Jabaquara, o Bugre volta a ingressar nesta galeria de positividade. A esquadra orientada por Begliomini não se descuidou um instante siquer, realizando uma atuação uniforme, digna de encomios. De Paulo a Felix Vasquez, todos, sem qualquer exceção, estiveram impecaveis lutando com muito afinco e decisão.

De Araken para Athié:

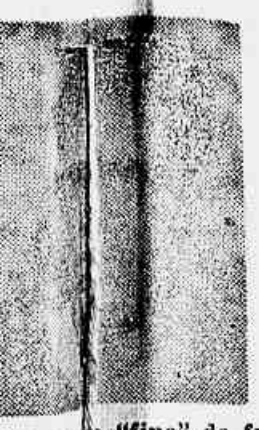
FALTA SANGUE AO QUADRO DO SANTOS

Já eram 19 horas quando Athié abandonou tristonhamente Vila Belmiro. Vinha em companhia de Anibal Roma e do dr. Andrelino Amaral, quando dele se acercou o antigo craque Araken, campeão pelo Santos, em 35, inquirindo o presidente:

— Athié perdemos o jogo porque o nosso quadro não tem sangue. Lembre-se que em 35 ganhamos do Corintians, no Parque São Jorge, por 2 a 0 e eu fiz um gol do meio do campo. Acabamos com eles, jogando com muito mais fibra que o Corintians que vocês viram hoje. Depois de marcar 2 a 0 o Santos não podia perder mais e vocês viram como ele se entregou depois que o Corintians fez o terceiro gol. Não lutamos mais. Nos entregamos..."

DO CAMPEONATO PAULISTA DE 55

GERSIO (Nota 8,5)



...á jogando o "fino" do fu... ...entaneamente, ...ol. E', ...leto medio es... ...mais co... ...bol bandeiran... ...erdo de... ...as partidas que ... Em tod... ...nostra sua gran... ...na parte ... ...e conhecimento ... categori... ...posto.

CLAUDIO (Nota 10)

Voltou a dar novas lições de futebol. Trata-se de um genio com a bola nos pés. Dos seus pés sairam todas as investidas corintianas. Jogando recuado, sempre fora da sua posição, foi um espetaculo.

LANZONINHO (Nota 7,5)

O meia tricolor foi um bom valor. Deu trabalho insano à retaguarda esmeraldina, aparecendo sempre com bom dominio de bola e excelente visão de gol. E' um jogador que não sossega, não parando quieto um momento sequer.

NEY (Nota 7,5)

O jovem centro avante palmeirense deu mais uma eloquente demonstração das suas incomensuraveis qualidades. Deu passes magistrais a Humberto, cumprindo altaneiramente a sua missão dentro da cancha.

VILALOBOS (Nota 8)

Deu um verdadeiro "show" de bola em Campinas. Deixou os defensores jabaquarenses estupefactos, devido as suas ações ardilosas e sempre bem engendradas. Esteve formidavel o peruano, realizando boa exibição.

TITE (Nota 7,5)

O unico jogador que se salvou na linha do Santos. Vivaz e irriqueto, soube incursionar com perigo pelo seu setor em diversas ocasiões. Teve muita presença e inteligentes iniciativas pelo flanco esquerdo.

A FALSA REPORTAGEM DA RODADA

TEXTO de JUAN VOLTAS

O torcedor do Santos estava sentado na sua cadeira predileta, em sua residencia. Eram três horas. Sua senhora (dele) perguntou:

— Vai ao futebol?

— Vou.

— Então vai logo, que é tarde.

— Faz meia hora que estou querendo ir.

— E por que não vai?

VASCONCELOS — Desapareceu no bolso de Julião.

— Não posso. Grudei na cadeira.

— Ai... ai, ai, ai!

O homem estava com os fundilhos das calças colados na cadeira, tamanho o calor. Isso foi só para dar uma idéia aos leitores daquilo que havia na atmosfera, em Santos, domingo. Calor medonho.

HÁ COISAS MAIS QUENTES, PORÉM

Estamos agora em Vila Belmiro. Um turco esperto, aproveitador de oportunidades, instalou na entrada do estadio uma mesinha cheia de mimos, lembranças e demais coisas santistas. Apregoava:

— Baleias, baleiazinhas, baleionas! Peixinhos em quantidade! Comprem lembranzas da Santos F.C. campeã baulista de 56!

O presidente Athié parou perto da mesinha e riu:

— Como é, patricio, o negocio vai bem?

— Mal, muito mal.

— Por que?

— As bessoas que estão entranda bedem charutos, não guerem saber de baleias...

Athié sentiu um estremecimento de frio, apesar do calor, e ficou ligeiramente palido com a referencia inesperada. Mas engoliu em sêco, assobiou, meteu a mão no colarinho e foi para o vestiario dos seus rapazes, a fim de colaborar no preparo psicologico. Havia, aliás, um excelente preparo psicologico: farta distribuição de flamulas e bandeirolas com os dizeres — "SANTOS, CAMPEÃO PAULISTA DE 1955" — Um excelente preparo psicologico, portanto. Eu tambem entrei no vestiario e vi a onda de calor, aliás, de otimismo que assolava o ambiente. Perguntei a Lula:

— Como é, está no papo já?

— Já está até digerido. Daqui a pouco estará...

— Não fale que é feio. Não posso publicar. Mas diga uma coisa: o Corintians não merece um pouquinho mais de respeito?

— O Corintians? Ha, ha, ha!

— Ha ha, ha o que?

— Ha, ha, ha!

— Mas que é isso?

— O Corintians, meu caro, é o maior freguês do Santos F.C. nos ultimos 80 anos! Alem do mais, se você fosse realmente um reportar atilado, saberia que eu, Don Luis Alonso tenho uma formula especial para levar a melhor sobre o Corintians. Não sabia?

— Houvi dizer. Hoje vai precisar dela.

— Está aqui no bolso, meu caro, está aqui no bolso. E vou pedir-lhe que se retire agora do vestiario porque vou fazer a explicação da dita cuja ao pessoal. Faça o favor...

Retirei-me. Fui ver a torcida nas dependencias de Urbano Caldeira. A charanga famosa estava afiada Seu diretor, um sujeito alto e peixeirissimo, bebia cerveja quente Mau gosto, com aquele calor. Perguntei:

— Escuta, moço, sabe tocar "Carmen"?

— Só sei tocar Carmen Jones.

— Bem, que seja ela. Sabe tocar mesmo?

— Sei.

— Então toque.

— Como é que posso? Ela não está aqui.

— Mas para você tocar ela precisa estar aqui?

— Claro Como é que eu vou botar a mão nela, se ela não está aqui?

— Ah, compreendo. Você sabe "tocar" nela, isso sim...

— Claro, velho!

E o homem se divertiu a valer. Coitado. Nem imaginava

LUIZINHO — Pintou como centro-medio da seleção brasileira.

que no fim do prelio a unica musica que cabia no caso era a Marcha Funebre. O calor aumentava minuto por minuto, e de vez em quando ouvia-se na torcida um protesto:

— O sr. quer fazer o favor de desgrudar de mim?

— Como assim? Foi o sr. que grudou em mim.

— Ah, é? Prove

— Provo!

E começava a discussão. Felizmente o Santos entrou em campo a tempo de evitar carnificinas. A charanga comecou a tocar freneticamente, serpentinas foram arremessadas sobre o gramado, e o publico exaltou-se de tal maneira que alguns torcedores do Corintians, disfarçadamente comecaram a tirar os distintivos, apagando todos os vestigios de corintianismo, medida muito prudente e louvavel.

Instantes depois, entrou o Corintians. E a seguir, Esteban Marino. Um santista maliciou:

— Ué, o Corintians trouxe o Marino pra cá, hoje?

— Claro, é seu melhor avante.

— Mas está meio gordo. Não pode correr muito.

— Eu sei. Mas chuta prá xuxu com os dois pés, de qualquer distancia.

Maldade dos santistas. Até que Marino é discreto.

UM VELHO ESPETO

Os craques confraternizaram-se no meio do campo Helvio disse baixinho a Claudio:

— Vocês vão atrapalhar?

— Nós? Meu velho, quem andou atrapalhando este ano foram vocês, isso sim...

— Mas hoje, vão atrapalhar?

— Claro, Vamos ganhar este jogo.

— Ofereço um sorvete dt côco a cada um para facilitarem contra nós.

— Não serve.

— Tenham dó d enós...

— Nada disso. Vamos, retire-se da minha presença, porque se não denuncio-o como subornador. Cai fora. Vai, vigarista, vai...

Marino deu ordem para iniciar o jogo. O Santos lançou-se ao ataque. Alvaro pegou a pelota, avançou sobre Roberto, fintou-o, mandou um petardo violento e Gilmar pulou à toa. Não foi bem à tôa, pois um fotografo apanhu o lance com precisão. Uma bela foto, por sinal. Bola nas rêdes e 1 a 0. A charanga iniciou uma marcha, que no segundo tempo se transformou em marcha-a-ré. Lula deu uma risadinha e olhou para sua famosa flamula. Estava funcionando bem. O Santos lidava com a pelota maciamente, fazia aquele jogo rasteiro tão temido pelas minhocas que não podem passar o weekende sossegados, e o Corintians limitava-se a prestar atenção a tudo, como uma coruja que tspia, espia e não fala. Eis que de repente o goleador Del Vecchio entrou na area pela esquerda, feito um rojão Olavo viu-o passar, botou a mão na nuca e perguntou para Alã:

— Que foi isso?

— Foi o Del Vecchio que passou. Vamos, corre atrás dele!!!

HELVIO — Ofereceu a Claudio, antes do jogo, um sorvete de côco na esperança de subornar o velho capitão, mas Claudio é vegetariano até nos sorvetes

Olavo fez um esforço mas só conseguiu passar o pé no rival a tempo de cometer penalidade maxima. Del Vecchio bateu com o nariz no chão e ficou esperando o apito de Marino. Realmente, Marino apitou E houve então onas fileiras santistas um verdadeiro rebolico:

— Quem bate esta falta?

— Eu não.

— Eu tambem não.

— Eu nem quero pensar nisso.

— Vamos tirar sorte.

Na formula magica de Lula não consta quem deve bater o penal. E' uma pena. Devia constar. para tranquilidade geral Os santistas reuniram-se no meio do campo e começaram:

— Uni, duni, treni, quatruni, salamemingué, uni duni e trê!

— Você Feijó!

— Eu?

— Claro. A sorte indicou você.

— Sorte? Azar, isso sim...

Mas Feijó bateu o penal direitinho e Gilmar viu mais uma vez a bola dentro das redes. Explodiu Vila Belmiro. Apareceram centenas de baleias e demais peixes, mamiferos ou não. Parecia que os mares tinham transbordado e que a cidade estava invadida pelos habitantes submarinos, sem qualquer referencia ao juiz da pugna. Foi então que Claudio Cristovam Pinho reuniu os companheiros e disse:

diatamente. Ergueu-se e aplicou uma injeção em cada companheiro de diretoria, a fim de evitar desmaios previos.

No intervalo, Lula foi abordado pelos jogadores:

— E agora, a sua formula? Está de pernas para o ar. Eles mudaram todas as posições...

— Bem, agora... é preciso estudar uma formula nova para o segundo tempo... mas acho que não tenho tempo... O melhor é vocês se arrumarem como puderem... e que Deus nos ajude!

O MARTIRIO DO SILENCIO

A segunda etapa começou. Aqueles que esperavam que Claudio, pregasse, ficaram a ver navios. Porque Claudio não pregou coisa nenhuma e continuou aqui, ali e acolá. Julião botou Vasconcelos no bolso do calção. Baltazar deixou Helvio tonto. A charanga emudeceu. As baleias bateram em retirada. Cada vez que o Corintians atacava, desmaiava uma fina senhorita da nata da sociedade local. Quando aos 17 minutos Paulo marcou o terceiro tento, houve apenas um santista feliz: Urubatão. Lá, no seu cantinho de reserva, murmurou:

— Bem feito. Por que não me escalaram?

E ficou como Urubu...tão a sobrevoar a carniça do Santos F. C. Esse negocio de dois galos no mesmo galinheiro não vai, não. Um deles precisa ir para a panela. Portanto, srs. dirigentes do Santos, escolham entre Urubatão e Zito. E quanto mais depressa melhor. Se possivel, antes do jogo contra o Taubaté.

Quando faltavam dez minutos para o termino do encontro e depois do gol de Del Vecchio que não valeu, Modesto Roma levantou-se, abandonou o estadio e mandou um telegrama a Almoré Moreira. Outro ao Taubaté. Outro a Mendonça Falcão. Voltou a tempo de ver a bola na trave de Gilmar. E berrou, nervoso:

— Quem foi que botou aquela trave ali?

— Como? O que?

— Quem foi que botou aquela

CLAUDIO — 34 anos, sim senhores! E correu como um danado durante noventa minutos! Onde e que este individuo admiravel arranja lubrificante para suas pernas e coração?

trave ali? Quem o responsavel?

— Por que?

— Está demitido. Se tivesse botado a trave um palmo mais para a esquerda, teriamos empatado. Pensamos em tudo, menos nisso!

O Corintians pro sseguiu até o final muito senhor de si e quando Marino apitou pela ultima vez Claudio ainda deu uma corridinha em volta do gramado, saudando o publico, para mostrar que tinha reservas fisicas impressionantes ainda. Só que depois, no vestiario, caiu duro e o dr. Sergio precisou aplicar-lhe três injeções de gelo gelado para reanimá-lo.

O publico retirou-se de Vila

JULIÃO — Cada vez melhor e cada vez mais preto.

Belmiro e descarregou sua ira contra o pobre do turco, acusado de "ondeiro" e fazedor de mascarados. O homem perdeu seus haveres e quase foi linchado pela multidão furiosa. Só nos resta, agora, um conselho aos dirigentes do Santos F. C.: policiamento rigoroso domingo proximo, porque se o Taubaté ganhar — e pode acontecer — os martirizados torcedores do Santos, que domingo ficaram em silencio, vão explodir como uma... baleia cheia de gás.

Quem avisa amigo...

— Está na hora de fazer aquilo.

Imediatamente Luizinho passou para centro-medio, Roberto para o ataque, Claudio para a meia esquerda, Olavo para o gol, Gilmar para a ponta canhota, Paulo para medio direito. Idario para a ponta direita. Em cinco minutos, a formula magica de Lula estava reduzida a pó. O Corintians começou a crescer, a crescer, a crescer e o calor idem, idem, idem. A torcida cada vez menor, menor, menor (no tamanho) e eis que de repente um chute poderoso de Paulo foi desviado pela mão de Ramiro, dentro da area.

— PENAL!

O Corintians não precisa tirar sorte para ver quem bate o penal. Há um velhinho no time, chamado Claudio, que é espeto e tem o pessimo costume de mandar às redes 98 por cento das penalidades que bate. Por isso, o arqueiro Barbosinha nulou "pro-forma" e não se surpreendeu ao ver a bola dormindo nas redes. 2 a 1. Os santistas não tiveram tempo de assustar-se ecom o primeiro gol, porque tiveram de assustar-se com o segundo que aconteceu dois minutos depois. 2 a 2.

Luia olhou para Athié, que olhou para Modesto Roma, que olhou para Aristoteles Ferreira, que olhou para o cap. Aranda, que olhou para o dr. Andrelino Amaral que compreendeu imedi-

CLAUDIO E GILMAR
OS MAIORES CORINTIANOS

Eis como os santistas viram a conduta individual dos corintianos: BARBOSINHA — Claudio foi o maior homem do Corintians. Voltou à Vila para jogar uma monstruosidade. HELVIO — Gostei bastante de Gilmar, Luizinho e Claudio, FEIJÓ — Claudio, Gilmar e Olavo, além de Luizinho, foram os melhores. RAMIRO — Gostei de Gilmar. FORMIGA — Luizinho teve papel preponderante na vitoria do Corintians. ZITO — Luizinho, Gilmar, Roberto e Claudio foram os melhores. ALFREDINHO — Roberto e Gilmar. ALVARO — Gilmar e Claudio. DEL VECCHIO — Olavo, Gilmar e Claudio. VASCONCELOS — Julião parece uma sarna. TITE — Luizinho.

ENTRE OS "MOSQUETEIROS"

VINGAMOS OS 4 A 1 DO CENTENARIO

Quando chegamos ao vestiario corintiano, após a grande vitoria sobre o Santos, tivemos que "fazer força" para ir até o interior. Gente por todos os cantos, abraçando, apertando, gritando, numa algazarra ensurdecedora. Os jogadores deixavam-se ficar nos chuveiros, enquanto Brandão gritava: "Ninguem se aproxime, ninguem se aproxime. Eles precisam se refrescar." Mas o reporter fez que não ouviu... e avançou. E pode dizer que foi o primeiro a cumprimentar Gilmar, que foi logo dizendo: "Eu não lhe disse, no treino da ultima quinta-feira? Tinhamos que vencer esse jogo, mas confesso o meu temor naqueles primeiros instantes, porque o Santos descia livre. O primeiro gol foi dificil. Jamais poderia esperar um tiro assim, ainda por cima desviado, pois quando quis socar a bola ela passou, desviando, como se fizesse um semi circulo." E comecou a gritar, saltando de satisfação. Fomos conversar com Jansen, sentado no banheiro, embaixo do chuveiro. À essa altura, já estavamos completamente molhados. O ponteiro jogou mais um bocado dagua e disse:

— "Puxa, considero esta uma das maiores vitorias da minha carreira. Quando vi o gol de Claudio, quando vi o de Paulo — pois o segundo gol foi mesmo do centro avante — senti a vitoria pertinho. E se o temno não acaba, naquela ocasião, teriamos marcado mais outro. Agora, se o jogo foi o maior, asseguro que nunca senti tanto calor como hoje. E olhe que sou carioca. Temos que festejar!"

Enquanto isto, continuava a confusão no vestiario. O presidente Trindade, ensopado de suor, com o terno em desalinho, ria de contentamento. E depois dizia ao reporter: "Não sei, até hoje, como perdemos este campeonato. Brigando como brigaram hoje, estes jogadores dificilmente serão batidos. Esta vitoria tinha que vir, porque vem mostrar que o Corintians continua sendo o maior."

Indagamos: Então, considera perdido o titulo?

Trindade respondeu: "Acho que o Santos dificilmente perderá para o Taubaté, o que quer dizer que será o campeão. Os interioranos lutarão muito, mas acabarão sucumbindo ante o melhor poderio dos alvi negros de Vila Belmiró. De qualquer maneira, estou bem satisfeito, muito satisfeito com este triunfo. Vou subir a serra cheio de alegria e o "bicho" de hoje vai ser bom, posso garantir."

Mas a missão do reporter ainda não tinha terminado. Afinal, tinham sido onze os heróis, todos tinham direito a opinião. Mas havia dificuldades, que aumentavam cada vez mais, com a torcida invadindo o recinto. Olavo foi o seguinte. Sorrindo, falou: "Uma grande vitoria, não? Quanto aquele gol de Del Vecchio, anulado pelo arbitro, fui empurrado e deslocado no lance. Falta, portanto, que o apitador viu e puniu. Mas nós não perderiamos este jogo de hoje, apesar dos primeiros minutos do Santos terem sido bons. Creio que não há desculpa. Vencemos e vencemos bem. Estava faltando uma vitoria como essa." E dirigiu-se ao vestiario, a fim de trocar de roupa.

Procuramos Baltazar. O Cabecinha estava sendo abraçado por um torcedor. Baltazar não precisou de nossas perguntas, desde que foi logo dizendo: "Menos de um ano depois, consegui vingar aqueles 4 a 1. Lembra-se? Pois é, naquele dia até expulso do campo eu fui. Porem, hoje, a coisa foi diferente. Reagimos bem e alcançamos, sem a menor duvida, um grande triunfo. Sim, perdi um gol, num passe recuado de Paulo, mas o terreno do campo do Santos está muito mal e a bola, ao bater no terreno, desviou, pelo que o chute foi para os lados. Mas o que importa é que vencemos, após uma bela virada."

Estava dificil mesmo continuar trabalhando. Porque era tremenda a algazarra, era dificil abrir caminho em meio à torcida Contudo, tinhamos que ouvir Paulo, o goleador do embate, um dos mais procurados pela torcida. Paulo viu-nos e só fez dizer: "Estou feliz, muito feliz." E ficou por aí, nem procuramos insistir. O tecnico Osvaldo Brandão tomava as primeiras providencias para evacuar o recinto, pois o calor era tremendo e os jogadores precisavam repousar um pouco antes da subida da serra. Foi com certa dificuldade, contudo, que os torcedores foram saindo. Depois, com o "ambiente serenado", falamos novamente a Olavo, que explicou o penal: "Foi o unico recurso. Del Vecchio entrava livre e estava já na minha frente. Portanto, fui tentar a sorte. O Gilmar poderia defender e... estaria salva a patria. Mas o Feijó pegou bem." Os craques recebiam ordens para dêixar o vestiario, sendo que Gilmar, Claudio, Baltazar e Olavo despediram-se pois ficariam em Santos. Estava tudo azul entre os "mosqueteiros".

VOCÊ SABIA...

...que a zaga do Corintians em 1942 éra ésta: Agostinho e Chico Preto?

...que o quadro do Torino da Italia que nos visitou em 1948 éra o seguinte: Bacigalupo; Balarim e Tomá; Grezar, Rigamonti e Castigliano; Menti, Loick, Gabeto, Mazzola e Ossola?

Rodada de 8-1-56

RESULTADOS DOS CONCURSOS

CONCURSO DE GOLEADORES — Não houve vencedor neste Concurso, que determinava o jogo Santos vs. Corintians.

CONCURSO DE RENDA — O classico Palmeiras vs. São Paulo era o prelio programado para o nosso Concurso de Renda, tendo sido apurados Cr$ 380.660,00, base em que fizemos a apuração, constatando que o vencedor foi o sr. DARIO SARZAURE (?), residente à rua Coronel Morais n.o 159, que enviou o "palpite" de Cr$ 380.880,00, com a diferença de Cr$ 220,00. Nestas condições, tem direito a um premio de 1.000 CRUZEIROS, que poderá receber, passando em nossa Redação, na proxima sexta-feira, às 14 horas, munido de Carteira de Identidade e Atestado de Residencia.

Para uma refeição rápida...
PILSENER
CHOPP
em 1/2 garrafa
Na medida certa para uma satisfação completa, PILSENER CHOPP em meia garrafa é deliciosa, dourada e de apetitoso aroma — é uma Cerveja Antarctica especialmente para Você!
A loirinha com 2 potegadas a menos
LEVEI GOSTOSA! NATURALMENTE... UMA CERVEJA
ANTARCTICA
CERVEJA ANTARCTICA
PILSENER
ANTARCTICA
PAULISTA
Chopp
Panam Casa de Amigos

O TREINAMENTO E A CHAMADA

Ferreiro, sem preparo suficiente, abordou 2.200 metros, "banhando"... — Erro dos treinadores — Erro do handicaper do Jockey Club — No final, o publico é quem sofre! — Sobre as ultimas carreiras — Notas e comentários

O problema, ou melhor, os problemas do treinamento são multiplos e dificeis de serem solucionados, pois há parelheiros que somente com muita paciencia tempo passam a corresponder as esperanças de seus responsaveis.. Há, todavia, questões de treinamento, que "estão na cara", mas que alguns cuidadores teimam em não ver e, o mais curioso é que alguns deles são tidos e havidos como competentes...

EXPLICAÇÕES

Quando deparamos com o quinto pareo da sabatina, no qual vários animais iriam medir forças em 2.200 metros, ficamos a matutar como era possivel que cavalos comoo Ferreiro, Goscon, Colmasterus, etc. poderiam, sem qualquer preparo fisico, passar de 1.400 para a longa distancia, com qualquer chance de êxito... O desenvolvimento da carreira veio provar que estavamos com a razão, pois nenhum desses parelheiros conseguiram obter colocações. Ferreiro, apostado com grande intensidade, mercê de seu esplendido retrospecto, no qual ele havia mostrado muita regularidade nunca conseguiu sair dos ultimos postos, dando uma triste demonstração de como agiu inconcientemente seu treinador ao anotá-lo em semelhante prova, comprometendo assim não apenas a forma do animal mas principalmente o seu nome, que vem, desde o dia em que se iniciou na profissão, se firmando como de rara competencia; referimo-nos evidentemente a José Nascimento. Em igual faltas cairam outros cuidadores, como os de Gascon (Edmundo Campozani), um veterano que não poderia, em condições normais, se deixar cair em tal engôdo; Luiz Alvino, que deveria saber que tendo em mãos um animal frouxo como Colmasterus, que vinha fracassando ef percursos pequenos, jamais poderia esperar dele qualquer coisa em 2.200 metros... O resultado da carreira foi uma resultante lógica do treinamento: Fanete, o ganhador, estava sendo cuidadosamente preparado para a carreira, tinha um bom trabalho e acabou se impondo com muita categoria, dando o seu treinador, Amazilio Magalhães, uma bela aula nos seus colegas, ainda que entre eles se encontrassem profissionais de "longo curso" e fama...

AS CHAMADAS

Todavia, a culpa total do sucedido, erro tático que vem se repetindo com muita frequencia em Cidade Jardim ,não se deve apenas aos treinadores, mas tambem ao encarregado das chamadas, que, ao fazê-la, não atentou para a exiguidade de tempo que haveria para o conveniente preparo fisico dos animais, chamando uma prova em 1.400 metros para produtos nacionais de 4 anos sem mais de uma vitória do País, para, sem o o necessario intervalo, chamar em seguida a mesma turma em 2.200 metros... Bem sabemos que aos treinadores e não ao handicaper do Jockey Club cabe a orientação do treinamento dos animais, mas forçoso é reconhecer que ao funcionario em questão, como pessoa esclarecida que é, como tecnico que sabemos ser, assenta muito bem a função de verdadeiro colaborador dos treinadores, idealizando chamadas lógicas e não cometendo absurdos como que focalizamos neste comentario. Não seria muito mais lógico, antes de se chegar aos 2.200 metros, chamar duas carreiras, uma em 1.800 e outra em 1.900 metros, aumentando-se assim, gradativamente, o percurso? Pelo menos, pensamos nós — sem a pretenção de dar aulas ao handicaper do Jockey Club de São Paulo — isso é o que dita o bom senso e a lógica das coisas. Concluimos, portanto, que nesta desorientação, da qual saem em maiores prejuizos os proprios apostadores, que não tem obrigação de entender nem de chamadas e nem de treinamento, são culpados, num plano mais evidente, os senhores treinadores, e, em pleno menos aberrante, o handicaper do Jockey Club.

CONCURSO TURFISTICO SEMANAL

Domingo

1.o .....
2.o .....
3.o .....
4.o .....
5.o .....
6.o .....
7.o .....
8.o .....

NOME .....

.....

ENDEREÇO .....

.....

NOVIDADES

1 — Marden Alonso, com a vitoria de Refrão, ficou apenas a um passo do "estrelato", isto é, falta-lhe somente uma vitoria para passar a joquei.

2 — Farinelli, parelheiro gaucho, foi o ganhador da melhor prova corrida na Gavea, no domingo ultimo. Camaleão secundou o ganhador, que levantou uma prova especial na milha, com Cr$ 100.000 de cotação.

3 — Fanfan não correu o G. P. porque caiu subitamente de estado, recusando ração. Seus responsaveis, prudentemente, alijaram-na da prova.

4 — A prova principal desta semana, em São Vicente, será corrida em homenagem ao Jockey Club de Ponta Grossa, que se fará representar.

5 — Juan Marchant deu um "show" em Cidade Jardim, pois além de ganhar com Quiproquó e Tapiz, entrou colocado com a maioria de seus conduzidos.

AINDA MANGANGÁ!

Mangangá voltou a ganhar, e o fez com a mesma facilidade das outras vezes, desta vez se impondo ao potro Tatan, nos 3.000 metros do "Gran Premio José Pedro Ramirez", corrido em Maroñas, no dia de Reis. Manganga, desta forma, levantou o "Triplice-Coroa Internacional Sul-Americana", pois fora anteriormente o laurendo nos GG. PP. "Brasil" (Gavea) e "Carlos Pellegrini" (San Isidro, Argentina), ambas tambem no longo percurso de três quilometros. Com isso, o filho de Gulf Stream e Margarita sagra-se o maior cavalo do Continente, mostrando-se realmente um campeão de envergadura incomum. Tatan secundou no Uruguai ao craque argentino, a um corpo e meio. Lamentou-se a ausencia de Adil que, mesmo em pista de areia, poderia ter repetido "in totum", o marcador do "Pellegrini". Que as autoridades turfisticas paulistanas comecem desde iá a se mover, visando a presença de Mangangá no G. P. "São Paulo" em meio vindouro, quando então teriamos oportunidade de assistir novo encontro entre ele e nossos campeões Adil e Quiproquó.

O GRANDE OUIPROQUO'

(Antero de Castro)

Poucos cavalos poderiam resistir, como aconteceu com Quiproquó, aos rigores de uma campanha demasiadamente extensa, mesclada de contratempos fisicos, alguns de relevante importancia. Houve, com efeito, na "folha de serviços" do campeão tordilho, uma fase de decrescimo de produção, motivada por uma subita queda fisica. Atacado por nutaliose e das mais pertinazes, muitos supuseram que estava encerrada nas pistas a campanha do crioulo do Haras "Monsedir". Enganaram-se os que assim pensavam, inclusive nós, pois Quiproquó voltou à luta e, grande cavalo que é, não tardou a se exibir com a mesma pujança fisica de outros tempos...

O Quiproquó que vimos em Cidade Jardim no domingo passado, completando a milha de G. P. "Presidencia do Jockey Club" em 98", o Quiproquó dos melhores dias.

O filho de The Phoenix correu acomodadamente na primeira fase do percurso, sem que Juan Marchant se afobasse, porque os mais velozes — Pontiac, Quebec, Rumbo, Rubi e Rumor — "trataram dos papéis" desde o pique de partida, envolvendo-se em perigosa luta. Todavia, Marchant, que bem conhece Quiproquó, julgou de bom alvitre dar-lhe alguma rédea na segunda metade da curva quando então de galope, passou de penultimo para quarto. Ao entrarem na reta final, o vulto prateado do craque do Stud Peixoto de Castro assomava no segundo posto. Travou-se então ligeira luta com o valente Quebec (que fez um corridão!), mas pouco depois Quiproquó "de passagem" dominou o filho de Formasterus, abrindo luz e ganhando com muita categoria. Cyro acossou Quebec nos metros finais, mas não pôde quebrar a resistencia do pilotado do Gonzalez, que ainda formou a dupla.

Com a vitoria de domingo, Quiproquó volta ao cartaz. Mario de Almeida soube colocar o filho de Blue Grass em condições de abordar com sucesso a milha, aligeirando o animal, o que nos parecia tarefa dificilima, se levarmos em consideração a exiguidade de tempo que teria para prepará-lo assim, pois apenas a 20 dias recebeu o defensor do Stud estrelado, que há mais de um ano vem cumprindo campanha em distancias que medeiam entre 2.000 a 4.000 metros. A ingrata tarefa foi cumprida de forma plena e tècnicamente perfeita, pondo mais uma vez em evidencia as altas qualidades tecnicas do cuidador lusitano.

Apesar de já estar cumprindo sua quarta campanha, Quiproquó, nas mãos do Mario de Almeida, ainda vai dar muito que falar. Sabemos que o cuidador do tordilho ainda não perdeu as esperanças de se desforrar de Adil, o unico parelheiro nacional em condições de enfrentar com sucesso o grande tordilho de Loreno, cuja soma ganha já ultrapassou os cinco milhões e quatrocentos mil cruzeiros, o que representa recorde brasileiro, e recorde absoluto!

ANOTANDO E PREVENINDO

KARNAK, finalmente, conseguiu ganhar! Não deu susto o defensor do Stud Seabra...

—:—

GALARDÃO, pelos prejuizos causados ao estreante RINTINTIN, merecia ser desclassificado do segundo lugar...

—:—

Para os frouxos, faltam sempre alguns metros... Nada mais verdadeiro: EXPLENDOR e LA PYRAMIDE que o digam...

—:—

MARRAKESH fez o que bem entendeu do José Alves e na grama parece render menos...

—:—

ENDIABRADO ganhou com autoridade, muito bem corrido pelo Pierre...

—:—

DOMUS, nas mãos do Reichel fez o que tem feito sempre, desgarrou...

—:—

M. TEIXEIRA deu um triste exemplo de como não se deve correr: com TOMBA deu em cima de RAFF e, se tirou a adversária da corrida, em troca, tirou também a sua conduzida...

—:—

PRINCIPE NEGRO para quem faltou corrida ao reaparecer, ganhou de galope largo...

—:—

CERVEJA PRETA foi joguadissima e favorita mesmo, mas nunca apareceu...

—:—

GOLDEN HORSE é dos tais cavalos que atropelam em 1.400 metros, mas em 1 600...

—:—

GAY DUTY foi prejudicadissima em plena curva, quando foi trancada por ERACELA: no final voltou, mas chegou tarde...

—:—

ABASSUYARA KID, muito apostada, já fez o canter mancar visivelmente...

—:—

ALFA ROMEO estreou como favorito. Teria vencido se o Irigoyen não tivesse se preocupado demasiadamente em corrigir-lhe a linha...

—:—

SOLON, pela primeira vez largou junto, e ganhou...

HANDY só levou um chicotaço: quando faltavam 350 mts. para o disco, no mais, só fez galopar...

—:—

LIBELLULE acompanhou Donzelle, a quem dominou quando bem entendeu seu joquei...

—:—

GASNETE estava feia no canter, mostrando-se com o pêlo fôsco e triste. Não correu nada...

—:—

FERREIRO não tinha preparo para os 2.200 metros, porque vinha correndo percursos curtos. Deu um grande "banho"...

—:—

O manhosissimo MAMBO fez do Irigoyen o que bem entendeu. Parece produzir menos no pridão...

—:—

FANETE Reapareceu com um grande trabalho e correu muito mesmo, para ganhar com facilidade...

—:—

ESTADO MAIOR apenas não ganhou porque encontrou no aprendiz A. D. Xavier um piloto deficiente: teimou em procurar passagem por dentro, onde não havia...

—:—

Em troca, Marchant, conduzindo TAPIZ, deu um "show", ganhando uma carreira sensacional...

—:—

Pura coincidência: ISMAIL, quando do Haras "Patente" nada vinha produzindo: vendido para o Campozani (que já era seu treinador), desatou a correr...

—:—

Não desagradou a LA PYRAMIDE o aumento da distancia. Embora perdendo, correu bem mais que das outras vezes...

—:—

KOPEK teve sua chance sacrificada pela má direção que lhe deu o E. Gonçalves deixando-se "encaixotar" bisonhamente...

—:—

HARDEN correu como um leão! Brigou com todo mundo e ainda teve energias para resistir à carga final de OBSTINADO...

—:—

KRACHA era levada de barbada, mas não correspondeu. A turma estava forte demais...

GRAVURA mostrou muitas melhoras. Na próxima deverá atuar com maior destaque ainda...

—:—

ILCHA ganhou de galopinho. Reapareceu bem e Pierre vinha olhando para trás desde os ultimos 500 mts...

—:—

QUEFIR parece haver agarrado muito mal a raia de grama. Não se assustem se aparecer ganhando na areia...

—:—

REFRÃO, coisa espantosa, ganhou correndo de traz! De frouxo que era, se acomodou e atropelou com coragem... São os milagres do turfe...

—:—

ROSSI não esteve na carreira em parte alguma. E' muito irregular este filho de Tauá...

—:—

Em troca, GUAYAQUIL, com 60 quilos e tudo, voltou a dar grande demonstração de classe, ganhando em ótima marca...

—:—

DESERT PRINCE foi ferrado poucó antes da partida, mas não andou assim mesmo...

—:—

RUMOR correu muito menos do que esperava. Na entrada da reta já havia desaparecido...

—:—

GIBATÃO fechou raia caindo, aos tombos, aos mulambos... O que foi fazer em prova tão severa?...

—:—

CAPRICIEUSE, à ultima hora conduzida pelo Irigoyen, passava para segundo, quando foi chicoteada na cara pelo piloto de JARURARÁ (F. Pereira), que queria, de todas as formas, defender a dupla...

ATENÇÃO!
Leiam as bases do nosso concurso e concorram com quantos cupões desejarem!

OBJETIVO CERTO:

ARRAZAR DE UMA VEZ OS GOLPISTAS DA FEDERAÇÃO!

Estelita Pernet: "Lutaremos até o fim" — Bento Dias Gonzaga: "Um crocodilo não pode ser lei de acesso" — Brasil Vita: "O Taubaté saiu da Assembléia, mas será vanguardeiro na luta pela lei do acesso" — Walter Lopes: "Nem prazo para estudarmos a materia foi dado. Sinal de golpe certo"

Nem é preciso que reprisemos nestas poucas linhas tudo o que de mal aconteceu ao futebol paulista nestes ultimos dias. O golpe traiçoeiramente desferido na Lei do Acesso não tem similares. Figuras brilhantes tomaram o lado da defesa de um ideal cultivado com sacrificio há muitos anos. Entre eles, citam-se os representantes do Palmeiras, Walter Lopes Silva; do São Paulo, Estelita Pernet; do Taubaté, João Brasil Vita e do XV de Novembro de Piracicaba, deputado Bento Dias Gonzaga. Um mais correto que outro. Um mais ardoroso que outro. Fomos ouvi-los, um a um, após a fatidica noite do golpe. Iniciamos pelo deputado Bento Dias Gonzaga que nos recebeu em sua residencia para dizer:

— "Essa lei que aprovaram é um crocodilo. Sim, crocodilo de anteprojeto. Inaceitavel por uma pessoa de bom senso. Cheia de contravenções, não pode ser aplicada. Criou uma serie de confusoes que só poderão prejudicar o futebol paulista. Absolutamente, o XV de Novembro não poderia pactuar com um golpe dessa natureza, maxime se frisarmos que o nosso Clube esta na Primeira Divisao graças à existencia da Lei do Acesso. Tambem lutamos. Tambem fomos, e não poucas vezes, ameaçados de voltar paro a Segunda Divisao. Nada nos intimidou. Se a principio apusemos nossa assinatura numa lista que parecia ser a do lado bom, tão logo descobrimos o erro recuamos e apoiamos o movimento de solidariedade a Lei do Acesso e de combate à melhor de três. Interiorano que vota com consciencia jamais poderia aceitar esse crocodilo de Lei".

— Vocês receberam o ante-projeto para estudo?

— "Nao. Lemos nos jornais um ante-projeto que mereceu desde o inicio nossa repulsa. Viemos inclusive preparados para combate-lo. No entanto, na hora da votação, foi apresentada uma Lei do Acesso bem diferente, muito mudada para o lado pior e com as forças do golpe unidas e com uma deliberação já tomada. Nada, absolutamente nada, pudemos fazer. Mas, nosso protesto ficou lavrado em ata e deverá viver nos anais da casa. O XV não aceita malandragens".

Disse nos tudo o que pensava da Lei do Acesso e que apoiaria todo e qualquer movimento visando a interposição de um recurso para derrubar a tramada Assembléia do dia 5.

Procuramos em seguida o dr. Estelita Pernet, brilhante advogado do São Paulo. Estava apavorado com o que havia sido aprovado. E disse-nos:

— "Enquanto houver forças do nosso lado estaremos lutando pela anulação daquela Assembléia. O São Paulo, apoiado por diversos clubes, movimentou-se no sentido de alcançar no CND a paralização desse gesto golpista. Só entendemos a Lei do Acesso nos moldes em que foi estabelecida por Roberto Gomes Pedrosa. Nosso futebol ganhou muito com isso. E o que nos tem prejudicado são os movimentos como aquele que vimos na Assembléia. Um despropósito. Uma aberração. A Lei do Acesso só trouxe beneficios para o nosso futebol. Abstivemo-nos de votar contra a melhor de três porque se apusessemos nossa assinatura naquele terrivel documento estariamos aceitando uma imposição maldosa, um autentico golpe no futebol".

— Que mais o impressionou na reunião?

— "A panelinha que já estava feita e o golpe que já havia sido preparado. Houve gente que não quis falar nada. Não teve coragem necessaria de enfrentar a realidade. Pareciam viver com um cabresto. Presos a uma determinação, aceitaram tudo. Acredito, e isso não é novidade alguma, que a maioria dos que votaram não o fez com a devida consciencia do que estava fazendo. Era a tal historia do homem por fora e por dentro. A traição à lei e à propria personalidade de cada um ficou patente, notoria. Só não viu quem não quis".

João Brasil Vita, que sempre falou pelo tricolor, desta feita foi totalmente taubateano. Representou a "gente bem" da Assembléia. Deu um verdadeiro baile de palavras nos contendores da questão. Portou-se como um dos homens digno da reunião. Assim falou à nossa reportagem:

— "A batalha não está perdida. Já foi redigido o recurso que São Paulo e Taubaté, apoiados por outros clubes dignos, movem contra a absurda e calamitosa decisão. Foi um dos golpes mais horriveis que já sofreu o nosso futebol. Todo tipo de traição reunido numa pequena Assembléia. Os proprios interioranos foram logrados pelos parasitas. Naquela declaração de voto apresentada pelo Juventus há uma parte em que se afirma que os clubes fundadores, rebaixados, terão no futuro um direito de recorrer e evitar o descenso. Tudo foi aceito da forma mais comesinha possivel. A marmelada estava pronta bem antes da Assembléia que, na verdade, não passou de uma autentica farsa. O Taubaté sentiu-se enojado daquilo tudo tanto assim que nos retiramos do plenario, formulando nosso mais veemente protesto e nos abstivemos de votar na mesquinha questão da melhor de três. Nosso recurso ganhará os caminhos legais do Superior Tribunal de Justiça Desportiva e do Conselho Nacional de Desportos. Confiamos nos altos paredros do futebol no Brasil. Tambem eles, acreditamos, não aceitarão a trama da ultima Assembléia da entidade".

Finalmente, colhemos impressões de Walter Lopes, advogado do Palmeiras na Assembléia, representante dos mais dignos. Estava estarrecido com o resultado do conclave. Estreou bem como representante de um grande clube, mas viu vencer o lado mau da questão:

— "Batemo-nos contra o absurdo que se queria aprovar. Formamos uma linha de combate ao golpe que seria desferido contra a Lei. Estivemos certos, pois o apoio à nossa batalha foi geral, tanto antes como depois da Assembléia. O Palmeiras desconhecia o ante-projeto da Lei do Acesso e queria prazo para estudá-lo. O golpe estava tão bem preparado que nem nos permitiram uns dias a mais para, pelo menos, tomarmos conhecimento que seria julgada e votada. Jamais vimos isso em nossa carreira de advogado e observador. Misturaram politica com forças clubisticas, trocando votos nos pequenos por futuros votos para presidencia da Federação e quem pagou foi o futebol. Do ponto de vista juridico, o que se fez não passa de um abuso, uma coisa inconcebivel. O Palmeiras apoia totalmente o movimento de repulsa às decisões tomadas na Assembléia. Estará ao lado dos que recorrerão aos poderes superiores visando a não ratificação e homologação das deliberações fixadas naquela madrugada".

Capitão Aranda:
PERDEMOS O JOGO NO LANCE DO 1.º GOL DO CORINTIANS!

O Capitão José Calvente Aranda, depois do jogo sentia ainda na carne o amargor da derrota. Ele, como os seus companheiros de diretoria, vendo os 2 a 0 para o Santos, no inicio, jamais poderia supor que houvesse uma reviravolta no marcador. Muito ponderado, como sempre, declarou-nos:

— "Fomos infelizes, não hu duvida. Porem, Marino tambem teve seus pecados e que afinal influiram no resultado. Perdemos o jogo justamente no lance que antecedeu à penalidade maxima de Ramiro, transformada em gol por Claudio. Baltazar fez falta bem visivel em Helvio e Marino deixou que o jogo prosseguisse. Não compreendo e não encontro justificativas para o tento de Del Vecchio que seria o do empate. Não vamos perder a cabeça e o Taubaté será domingo um adversario tão perigoso quanto os que temos enfrentado".

PRINCIPAIS JOGOS DA SEMANA

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RENDA	FATOS IMPORTANTES	PROXIMOS COMPROMISSOS
CORINTIANS . . 3 SANTOS . . . . 2 Local: V. Belmiro.	CORINTIANS — Gilmar, Olavo e Alan; Idario, Julião e Roberto; Claudio, Luizinho, Paulo Baltazar e Jansen. SANTOS — Barbozinha, Helvio e Feijó; Ramiro, Formiga e Zito; Alfredinho, Alvaro, Del Vecchio, Vasconcelos e Tite.	Alvaro, Feijó (penal), Claudio (penal) e Paulo (2).	Cr$ 663.310,00 Juiz: Estebam Marino (bom)	O Santos marcou um gol no segundo tempo, anulado em virtude de falta de Del Vecchio sobre Olavo.	Corintians vs. Palmeiras; Santos vs. Taubaté.
PALMEIRAS . . . 2 SÃO PAULO . . . 2 Local: Pacaembu.	PALMEIRAS — Fabio, Belmiro e Valdir; Valdemar Fiume e Gersio; Renatinho, Humbetro, Nei Ivan e Bernardi. SÃO PAULO — Poy De Sordi e Mauro; Pé de Valsa Bauer e Turcão; Maurinho, Lanzoninho, Zezinho, Dino e Canhoteiro.	Maurinho, Lanzoninho, Renatinho e Valdemar.	Cr$ 380.660,00 Juiz: Assunção Pereira (pessimo).	O arbitro deixou de consignar duas penalidades maximas indiscutiveis. Uma praticada pela defesa do Palmeiras e outra pela sampaulina.	Palmeiras vs. Corintians; São Paulo vs. XV de Piracicaba.
SÃO BENTO . . . 2 PONTE PRETA . . 1 Local: São Caetano.	SÃO BENTO — Arlindo, Pascoal e Saverio; Maurinho, Rubens de Almeida e Diogo; Zé Carlos, Tantos, Bota, Dema e Simão. PONTE PRETA — Andu, Derem e Bruninho; Pitico Carlito e Carlinhos; Noca, Nininho, Baltazar, Bibe e Friaça.	Tantos, Bota e Baltazar.	Cr$ 9.920,00 Juiz: João Etzel (bom).	Como jogo de futebol, a partida foi uma decepção, carecendo de tecnica, havendo apenas alguns bons lances individuais.	Guarani vs. São Bento; Linense vs. Ponte Preta.
TAUBATE' . . . . 0 LINENSE . . . . 0 Local: Lins.	TAUBATE' — Floriano, Rubens e Porunga; Arati, Manduco e Zé Amerieo; Silvio, Taino, Berto, Durval e Helio. LINENSE — Herrera, Rui e Noca; Geraldo, Frangão e Nesio; Mangaratiba, Tito, Tec, Mauri e Valter.	Não houve.	Cr$ 35.000,00 Juiz: Pedro Calil (regular)	Houve um lance em que Manduco conseguiu evtiar a entrada da bola nas proximidades da linha fatal. Permaneceu a duvida sobre se entrou ou não a bola.	Linense vs. Ponte Preta; Taubaté vs. Santos.
GUARANI . . . . 3 JABAQUARA . . . 0 Local: Campinas.	GUARANI — Paulo, Valdir e Dalmo; Nelson Faria, Joe e Henrique; Ismar, Fifi, Cesar, Vilalobos e Felix Vasquez. JABAQUARA — Peter, Biguá e Getulio; Miguel, Nelson e Nei; Nicacio, Guimarães, Rubens, Araraquara e Nando.	Cesar (2) e Vilalobos.	Cr$ 15.400,00 Juiz: Mario Viana (otimo).	A partida foi otima, registrando-se muita movimentação.	Guarani vs. São Bento; Jabaquara vs. Noroeste.
NOROESTE . . . 2 XV DE PIRACICABA . . . . . 2 Local: Bauru	NOROESTE — Sidney, Osvaldo e Vila; Fernando, Mingão e Pedro; Colombo, Zeola, Nivaldo, Elson e Tito. XV DE PIRACICABA — Canarinho, Nilo e Idiarte; Antoninho, Pepino e Geraldo; Nelsinho, Arlindo, Xixico, Lanza e Gatão.	Colombo, Osvaldo (contra), Xixico e Nivaldo.	Cr$ 28.220,00 Juiz: Telemaco Pompeu (regular).	O apitador Telemaco Pompeu não agradou os noroestinos, que inconformados agrediram-no. Foram expulsos Colombo e Pepino	XV de Piracicaba vs. São Paulo; Noroeste vs. Jabaquara.

PAGINA INTERIOR

Bola Furada

Atentem, caros leitores, para o que vamos contar. Jamais poderiamos imaginar que outro golpe, tão baixo e sujo quanto o desferido na lei do acesso, fosse dado pelos clubes parasitas que, fundadores da Federação, julgam-se inatingiveis pelo descenso. Mas, vamos à historia. Na ultima Assembleia, no momento em que era feita a votação para aprovação ou não dos novos estatutos, uma declaração de voto foi apresentada pelo representante do Juventus, assinada pelos presidentes do Juventus, Ipiranga, Nacional, Portuguesa Santista e Jabaquara. Longa declaração de votos, incluida depois na ata da Assembleia, não lida, é claro, que a hora ia adiantada e tudo estava quase concluido. Somente agora vem à publico o assunto daquela declaração; o proposito dos que a assinaram de jamais deixarem novamente a Primeira Divisão, pelo direito que dizem ter de clubes fundadores! Afirmaram, na declaração de voto que recorrerão sempre, se rebaixados! Notem que os votantes a favor do projeto de reforma afirmavam que a volta dos fundadores seria a unica maneira de se evitar que outros recursos viessem no futuro ameaçar a Lei do Acesso! Era isso que afirmavam, foi o que o representante dos clubes interioranos, Waldemar Albien nos declarou! E, na hora de votar, os cinco já citados, apenas os cinco, notem bem, declararam que não aceitarão seus rebaixamentos, já que são fundadores. Porisso o segundo golpe foi desferido na cabeça principalmente de Noroeste e Ponte Preta, que cairam no conto da "declaração de voto" como verdadeiros patinhos! E a gente ainda a acreditar nos bons propositos dos que afirmavam ser a volta dos fundadores a taboa de salvação da lei do acesso, no futuro! Palhaçada, pouca vergonha, farsa, pantomima, indecencia, imoralidade, eis o que foi a ultima assembleia! Pena que os nomes gloriosos de agremiações tradicionais como Noroeste e Ponte Preta tenham sido arrastados à lama por diretores irresponsaveis que não souberam honrar o que de mais belo os seus clubes possuiam: tradição! O segundo golpe, mais sujo ainda que o primeiro e que cairá sobre suas proprias cabeças, servirá quem sabe de experiencia àqueles que, sendo do interior e tendo a obrigação de defender os interesses do interior, colocaram-se no pantano! — MILTON CAMARGO

E A TERCEIRA DIVISÃO ?

A Federação Paulista ainda não divulgou quais os minimos que serão exigidos dos clubes que se candidatarão à Terceira Divisão. Acreditamos que todos aqueles que não conseguirem a Segunda Divisão terão as portas da Terceira abertas. Porem não convem esquecer que, campeão na Terceira Divisão, terá, que apresentar depois os minimos exigidos para entrar na Segunda, o que irá criar alguma complicação na elaboração do regulamento. Esperemos que a entidade possa resolver o problema da maneira mais justa!

TAXAS DE JUIZES PARA O INTERIOR

Tambem na ultima assembleia foram aprovadas novas taxas que clubes do interior pagarão à Federação pelas arbitragens oficiais. O quadro geral ficou sendo o seguinte:

SEGUNDA DIVISAO
Campeonato:
Juiz — 1.000,00 por jogo
Bandeirinha — 500,00 por jogo (cada um)
Amistosos
Juiz — 750,00
Auxiliares — 350,00
TERCEIRA DIVISAO
Campeonato e Amistosos
Juiz — 500,00
Auxiliares — 200,00
AMADORES
Juiz — 250,00
Auxiliares — 100,00

Assim, as taxas dos jogos amadores foram mantidas, enquanto que nos certames profissionais tivemos aumento. Notem que os clubes pagarão essas taxas apenas pelas arbitragens, havendo ainda as despesas de viagem e estada dos apitadores.

DIARIAS

As diarias tambem foram aumentadas de cem para duzentos cruzeiros.

Veemente protesto do São Bento

O São Bento de Soroçaba enviou longo protesto a Federação Paulista de Futebol contra as arbitragens de José Cortezia (Juventus x São Bento) e José Vitis Silva (Portuguesa Santista x São Bento). Entre outras coisas registrou no seu protesto: "Sabe o São Bento que nada pode fazer contra o marcador implacável, mesmo quando esse marcador é obra de juizes sem conciencia, de juizes que ignoram ou fingem ignorar aquilo que custa trabalhar em prol do esporte, dos juizes venais, de juizes que, como bem disse um locutor esportivo, nem merecem vestir a camiseta da F.P.F., do juizes que, enfim, por ignorancia ou por questões de "simpatia ou antipatia", esbulham co o maior cinismo, abusando da autoridade que as leis esportivas lhes atribuem e esquecendo porem que "juiz" significa honestidade, imparcialidade e justiça".

GOTAS INTERIORANAS

Fala-se em araquara que o tecnico Lorico, da ADA foi convidado a dirigir o Botafogo de Ribeirão Preto na fase final da Segunda Divisão.

oOo

Paulinho, da Ferroviaria de Araraquara que estava contudido já está novamente em forma e pronto a retornar. ... ...

oOo

Os treinos dos clubes araraquarenses foram reiniciados no dia 3 de janeiro. Ambos estão com fome de bola!

oOo

Não chagaram a bom termo as negociações entre Tupã F.C. e o tecnico Joaquim Loureiro já que o preparador pediu muito para um contrato de cinco meses trinta mil cruzeiros de luvas e ordenado mensal de 12 mil cruzeiros o que daria um total de 17 mil cruzeiros mensais. Muito dinheiro, sem duvida, para um clube do interior.

oOo

O Rio Preto oficiou o Barretos para um jogo amistoso a ser combinado para data oportuna.

oOo

Aliás, o tecnico do Rio Preto ofereceu seus prestimos ao clube berretense.

C Mogi Mirim contratou Catinguá, jovem valor do futebol interiorano que estreiou muito bem no ultimo domingo contra o Ituano.

Interessante concurso vem de ser lançado pelo programa ALO INTERIOR da Radio Difusora, oferecendo uma bola OLIMPICA ao clube goleador da rodada, na Segunda Divisão.

AS UNICAS VANTAGENS

Ao lado da barbaridade que a melhor de três representa para os clubes do interior, a nova Lei do Acesso apresenta algumas vantagens e melhoramentos que não podemos ignorar. Passamos a enumera-las.

ESTADIOS — Na lei antiga o artigo relativo aos estadios pedia capacidade para vinte mil torcedores, no criterio estupido de 3 pessoas por metro linear, o que era um absurdo. Já agora, na nova redação da lei, a capacidade exigida será de pens 15 mil expectadores, na base de quatro por metro linear, sem duvida criterio muito mais logico e mais justo. Notem, porem, os clubes do interior que há o detalhe dotamanho dos degraus, especificando a nova lei que eles não deverão tem menos de 40 centimentros de altura e 45 cms. de profundidade.

MAIS CUIDADO, CANDIDATOS — Um detalhe que não deve ser esquecido. Os que fizeram a **Nova** Lei do acesso não se esqueceram de colocar, frizando bem, em sua redação que o não preenchimento destas condições, dentro do prazo legal, impedirá o acesso do clube campeão à Primeira Divisão e o consequente rebaixamento do ultimo colocado. Portanto, os clubes candidatos que preparem seus estadios!

POPULAÇÕES — A nova lei do acesso diminui o indice das populações para 40 mil habitantes, nos municipios candidatos. Isso significa que muitas cidades que estiverem de fóra poderão voltar à Segunda Divisão. O indice de 40 mil abrirá as portas a muitos centros esportivamente adiantados. Foi sem duvida uma melhoria. O criterio para calculo das populações será o mesmo. Valerá o dado oficial do ultimo censo, com acrescimo, se necessario, do calculo feito no aumento verificado entre os dois ultimos recensementos oficiais.

Olimpia na 2.ª Divisão

O Olimpia F.C. da cidade de Olimpia vai candidatar-se à Segunda Divisão de Profissionais. Não sabemos bem se a população do municipio chegará a quarenta mil mas o clube tudo fará para conseguir um lugar ao sol. Aliás, a perspectiva está despertando grande interesse entre os esportistas da cidade e todas as barreiras serão vencidas a fim de que o simpatico clube possa aparecer com destaque maior no profissionalismo do interior.

DIVISÕES DO INTERIOR COM ACESSO E DESCENSO

Sem duvida que a grande vantagem que os clubes do interior vão receber será a oportunidade dada aos clubes da Terceira Divisão para chegarem até a Primeira. Porque terão direito ao acesso à Segunda Divisão, caso sejam campeões na sua divisão. A nova lei especifica que, se o numero maximo de 24 clubes for atingido, na Segunda Divisão, o o ultimo colocado descerá para a Terceira Divisão, o que dará maior importancia ao campeonato, despertando tambem o interesse de todos as disputas entre os rabeiras. Notem que o numero de 24 agremiações será facilmente atingido pois, que já no campeonato atual 24 são os disputantes. Como os indices de população e capacidade dos estadios foram abaixados, teremos quase 40 candidatos em condições de se candidatarem à Segunda Divisão. Não somos cegos para não ver o lado bom que a nova lei do acesso irá mostrar aos clubes do interior. Porém, o que nos revolta é ver o firme proposito dos já chamados de "parasitas" em não quererem descer, esmo com a oportunidade magnifica que tem na disputa da melhor de três!

O BARRETOS VAI "PRAS CABEÇAS" !

A campanha do Barretos F. C. foi das melhores na primeira fase do campeonao. Daí o entusiasmo dos esportistas seus adeptos e dos diretores. Por pouco não se classifica o time barretense. Mas, a luta continuará e mais acesa do que nunca. Porque o entusiasmo da diretoria baseia-se agora principalmente conseguido otimas ficipalmente na boa campanha financeira da agremiação no campeonato, tendo conseguido otimar rendas em todos os prelios que disputou. Informações que nos chegam de Barretos adiantam quo uma verdadeira seleção interiorana será formada para o proximo campeonato, com aproveitamento de jogadores do sul de Minas e do Triangulo Mineiro. Com um verdadeiro esquadrão o Barretos entrará no campeonato de 56! Parabens! Assim é que se faz. Que o exemplo encontre imitadores entre os outros candidatos a fim de que o proximo certame seja ainda mais pujante que esse que agora vai terminar!

Juizes da Primeira na Segunda

A Federação Paulista aceitará pedidos de comum acordo para indicação de juizes da Primeira Divisão para jogos da fase final da Segunda Divisão. Tais solicitações deverão ser feitas ate as quintas-feiras. Passando daquele dia não mais será possivel. Temos certeza que muitos serão os pedidos de comum acordo que os clubes farão.

COMO SERA' A SERIE "MELHOR DE TRÊS"

Verdadeiro golpe na cabeça dos interioranos será a disputa da melhor de três. A Lei do acesso espipula o seguinte para essas disputas:

— por sorteio será escolhido o local do primeiro jogo, que coincidirá com o estadio do adversario.

— a segunda partida obedecerá então ao criterio da inversão de mando, isto é, será disputada no campo do que foi desfavorecido pelo sorteio.

— Se após os dois jogos nenhum dos, litigantes tiver conseguido fazer quatro pontos, um terceiro jogo será disputado em campo neutro, a ser indicado pela Federação.

— caso termine empatado o terceiro jogo haverá prorrogação de 50 minutos com dois tempos de 25 e 10 minutos de intervalo. Não se decidindo ainda o jogo, novo zo de 48 horas, no mesmo local. Neste jogo haverá prorrogação de 50 minutos e, se mesmo assim o jogo não se decidir, teremos tantas prorrogações de 50 minutos quantas necessarias até que um prelio será determinado num prados quadros faça um gol.

QUEREMOS UMA RESPOSTA

Depois da palhaçada da ultima assembleia federacionista e depois do que já dissemos sobre ela e sobre os que a tornaram um picadeiro, vamos voltar novamente as nossas atenções para o campeonato da Segunda Divisão. Ultimo certame que apontará um classificado direto para a primeira divisão sem a necessidade da infamerrima melhor de três. Os clubes agora na luta que redobrem as suas energias porque amanhã a coisa será diferente. Aliás, para que o assunto não perca tanto a oportunidade queremos ainda uma vez esclarecer um ponto nessa história, ou melhor nessa pantomina tôda; no dia em que perguntamos ao representante dos mistos do interior qual a sua opinião sobre a volta dos fundadores, disse-nos que seria a unica formula para evitar que no futuro outros recursos viessem ameaçar a lei do acesso. Agora, com a declaração de voto dos fundadores, como estará a conciencia do representante interiorano? Era apenas uma pergunta que êle mesmo poderá responder se quizer!... e vamos olhar novamente, sem o mesmo entusismo talvez, os campeões do interior.

Grandes feitos do futebol brasileiro

PAULISTAS 1 VS. URUGUAIOS 0

LOCAL: — Parque São Jorge. DATA: — 14 de julho de 1935.
GOL: — de Fried. JUIZ: — Bianco.
QUADROS: — PAULISTAS — Tufy, Clodoaldo e Grané; Xingo, Amilcar e Abbate; Perez, Neco (Napoli), Fried, Heitor e Rodrigues (Martinelli).
URUGUAIOS — Mazzalli (Marquez), Urdinaram I e Reboca; Maroche (Silva), Zibechi (Dominguez) e Chierra; Urdinaram II, Romano, Scarrone, Gradin (Podestá) e Campolo.

Realizou-se no dia 14 de julho de 1935 um interessante confronto futebolistico, reunindo dois selecionados futebolisticos de veteranos do Uruguai e de São Paulo. Tal prelio, em virtude dos cartazes que participaram do mesmo, foi recebido festivamente pela torcida que estava sequiosa em rever velhos idolos. Assim é que, na data do sensacional encontro, enorme platéia superlotou integralmente as dependencias do Parque São Jorge, local onde realizou-se a sensacional batalha.

Os uruguaios apresentariam uma equipe composta de excampeões mundiais, sulamericanos e olimpicos, enquanto os brasileiros contariam com Fried, Heitor, Neco e outras expressões do passado.

A PARTIDA

A vitoria coube ao combinado bandeirante que, mercê uma atuação estupenda, dominou inteiramente o seu rival, abrindo caminho para um triunfo que, apesar de exiguo, lhe foi totalmente merecido. O inesquecivel trio atacante de epocas maravilhosas: Neco, Fried e Heltor, voltou a deslumbrar através de ações magistrais, dignas de verdadeiros mestres.

O cotejo em si foi mais uma exibição de tecnica futebolistica, do que propriamente uma batalha aferrada, isto é, não notou-se volupia de vitoria e sim de dar espetaculo. Mister esse cumprido airosamente pelos elementos, quer sejam nacionais como orientais.

O unico tento da partida foi obtido pelo centro avante Friedenreich, o famoso "El Tigre" que, ao receber notavel passe de Heitor, emendou rasteiro, sem a minima "chance" de defesa para o guardião Mazzalli que contundiu-se no lance, sendo forçaçado a abandonar o campo, entrando em seu posto Marquez.

Comentando a atuação dos 22 craques, declarou A GAZETA ESPORTIVA na edição de segunda-feira: "Entre todos do nosso lado, o trabalho mais regular e efetivo coube a Heitor. Na ordem do merito, vêm a seguir: Amilcar, Grané, Clodô, Tufy, os asa medios e Fried. O antigo "center" palestrino é ainda esperto, seguro e resistente. A Amilcar, a falta de potencialidade foi contrabalançada pela colocação e controle da bola. A parelha de zagueiros, se não teve velocidade, possuiu traquejo. Xingo e Abatte jogaram com bons recursos, sendo mais uteis nas disputas de bola. O esperado alto rendimento de Fried, o mais em forma entre todos, não se verificou, talvez por não acertar bem o jogo com os companheiros."

"Entre os visitantes — prossegue o especializado — gostamos bastante do velho, mas sempre util Gradin, que voltou a fazer das suas, exibindo sua indubitavel sagacidade. Muito bons os zagueiros e o centro medio Zibecchi, muito bem substituido pelo esguio Dominguez."

NUMEROS E COLOCACÕES

1.o) SANTOS — 25 jogos, 18 vitorias, 2 empates, 5 derrotas, 38 pontos ganhos, 12 perdidos, 69 gols a favor, 39 contra, saldo: 30 gols
2.o) CORINTIANS — 25 jogos 17 vitorias, 3 empates, 5 derrotas, 37 pontos ganhos, 13 perdidos, 52 gols a favor, 32 contra, saldo: 20 gols
3.o) SAO PAULO — 25 jogos, 15 vitorias, 6 empates, 4 derrotas, 36 pontos ganhos, 14 perdidos, 67 gols a favor, 36 contra, saldo: 31 gols
4.o) PALMEIRAS — 25 jogos, 15 vitorias, 5 empates, 5 derrotas, 35 pontos ganhos, 15 perdidos, 60 gols a favor, 41 contra, saldo: 21 gols
5.o) PORTUGUESA DE DESPORTOS — 25 jogos, 13 vitorias, 2 empates, 10 derrotas, 28 pontos ganhos, 22 perdidos, 59 gols a favor, 45 contra, saldo: 14 gols
6.o) GUARANI — 25 jogos, 11 vitorias, 4 empates, 10 derrotas 26 pontos ganhos, 24 perdidos, 47 gols a favor, 43 contra, saldo: 4 gols
7.o) TAUBATÉ — 25 jogos, 7 vitorias, 7 empates, 11 derrotas, 21 pontos ganhos, 29 perdidos, 34 gols a favor, 46 contra, deficit: 12 gols
8.o) XV DE NOVEMBRO DE PIRACICABA — 25 jogos, 8 vitorias, 5 empates, 12 derrotas, 21 pontos ganhos, 29 perdidos, 49 gols a favor, 59 contra, deficit: 10 gols
9.o) XV DE NOVEMBRO DE JAU — 25 jogos, 6 vitorias, 9 empates, 10 derrotas, 21 pontos ganhos, 29 perdidos, 43 gols a favor, 47 contra, deficit: 4 gols
10.o) PONTE PRETA — 25 jogos, 7 vitorias, 6 empates, 12 derrotas, 20 pontos ganhos, 30 perdidos, 42 gols a favor, 50 contra, deficit: 8 gols
11.o) LINENSE — 25 jogos, 6 vitorias, 6 empates, 13 derrotas, 18 pontos ganhos, 32 perdidos, 33 gols a favor, 49 contra, deficit: 16 gols
12.o) SAO BENTO — 25 jogos, 7 vitorias, 5 empates, 13 derrotas, 19 pontos ganhos, 31 perdidos, 34 gols a favor, 57 contra, deficit: 23 gols
13.o) NOROESTE — 25 jogos, 4 vitorias, 8 empates, 13 derrotas, 16 pontos ganhos, 34 perdidos, 39 gols a favor, 57 contra, deficit: 18 gols
14.o) JABAQUARA — 25 jogos, 5 vitorias, 4 4empates, 16 derrotas, 14 4pontos ganhos, 36 perdidos, 33 gols a favor, 67 contra, deficit: 34 gols

ATAQUE MAIS POSITIVO — Santos, com 69 gols
ATAQUE MENOS POSITIVO — Jabaquara, com 33 gols
DEFESA MENOS VASADA — Corintians, com 32 gols contra
DEFESA MAIS VASADA — Jabaquara, com 67 gols contra
CLUBE COM MAIOR SALDO DE TENTOS — Santos, com 30 gols
CLUBE COM MAIOR DEFICIT DE TENTOS — Jabaquara, com 34

TODA A BRASA DE UMA TEMPESTUOSA AVENTURA! TODO O CALOR DE UM AMOR ROMANTICO! TODA A LABAREDA DO ODIO DE DOIS ENFURECIDOS!
com JOHN PAYNE FAITH DOMERGUE ROD CAMERON
MASSACRE TRAIÇOEIRO
"Santa Fé Passage"
TRUCOLOR
HOJE MARROCOS eCIRCUITO
REPUBLIC
Este filme não será exibido em cinemas abertos ao «Circuito Serrador» durante 100 dias

ULTIMA SEMANA

98.000 CRUZEIROS PARA VOCÊ!

Será esta a ultima semana do nosso grande Concurso, oferecendo o grande premio, que nesta altura está em 98.000 CRUZEIROS, verdadeira fortuna que estamos distribuindo aos nossos leitores.

Varios premios estarão em jogo para todos aqueles que nos enviarem devidamente preenchido o Cupão, com os resultados certos dos sete jogos mencionados, bem como, para a renda exata do cotejo que consta do Cupão e igualmente para quem acertar os goleadores do mencionado cotejo.

O premio maior da semana, poderá subir à 98.000 CRUZEIROS.

PREMIOS

O premio maior conforme já frizamos, poderá ser de 98.000 CRUZEIROS. Os demais premios, são:

2.000 CRUZEIROS — Para o concorrente que acertar num só Cupão, o resultado de apenas cinco jogos.

1.000 CRUZEIROS — Para quem indicar os goleadores do jogo CORINTIANS VS. PALMEIRAS

1.000 CRUZEIROS — Para quem acertar ou mais se aproximar da renda exata do jogo CORINTIANS vs PALMEIRAS

NOTA — Conforme avisamos, terminará nesta semana este grandioso Concurso levando-se em conta que será esta a ultima rodada do campeonato Em substituição, iremos introduzir um outro, com bases a ser estudadas posteriormente. Portanto, todos devem aproveitar essa ultima oportunidade e concorrer, mandando seus palpites. Não é dificil, pois todos os clubes são conhecidos.

URNAS

São em numero de 11 e encerram-se no sábado às 12 horas, impreterivelmente. Eis a relação:

CAFE' CINELANDIA — Av. São João, esquina de Dom José de Barros.

BANCA DE JORNAIS — Praça Clovis Bevilacqua, quase esquina da rua Felipe de Oliveira.

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES — Avenida Celso Garcia, 390 (Brás).

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS "IRMAOS DE BELLIS" — à Praça 8 de estembro, 107 (Penha).

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS — Av. Pais de Barros, esquina da rua da Moóca.

BANCA DE JORNAIS — Praça João Mendes, em frente à Igreja, próximo ao Viaduto.

BANCA DE JORNAIS — Praça Ramos de Azevedo, em frente ao predio da Light.

BANCA DE JORNAIS — Praça do Patriarca, em frente à Galeria Prestes Maia.

BANCA DE JORNAIS — Rua 12 de Outubro, 42 (Lapa).

BANCA DE JORNAIS — Rua Santa Tereza, esquina da Praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS — Praça do Correio, em frente ao edificio dos Correios e Telegrafos.

CUPÃO

RODADA DE 15-1-56

PORTUGUESA ..... vs. XV DE JAU .....
JABAQUARA ..... vs. NOROESTE .....
CORINTIANS ..... vs. PALMEIRAS .....
SANTOS ..... vs. TAUBATÉ .....
GUARANI ..... vs. SAO BENTO .....
XV DE PIRAC ..... vs. SAO PAULO .....
LINENSE ..... vs. PONTE PRETA .....

QUAL A RENDA DO JOGO CORINTIANS VS. PALMEIRAS?

.....
(algarismos bem legiveis)

QUAIS OS GOLEADORES DO JOGO CORINTIANS VS. PALMEIRAS? .....

.....
(nomes bem legiveis)

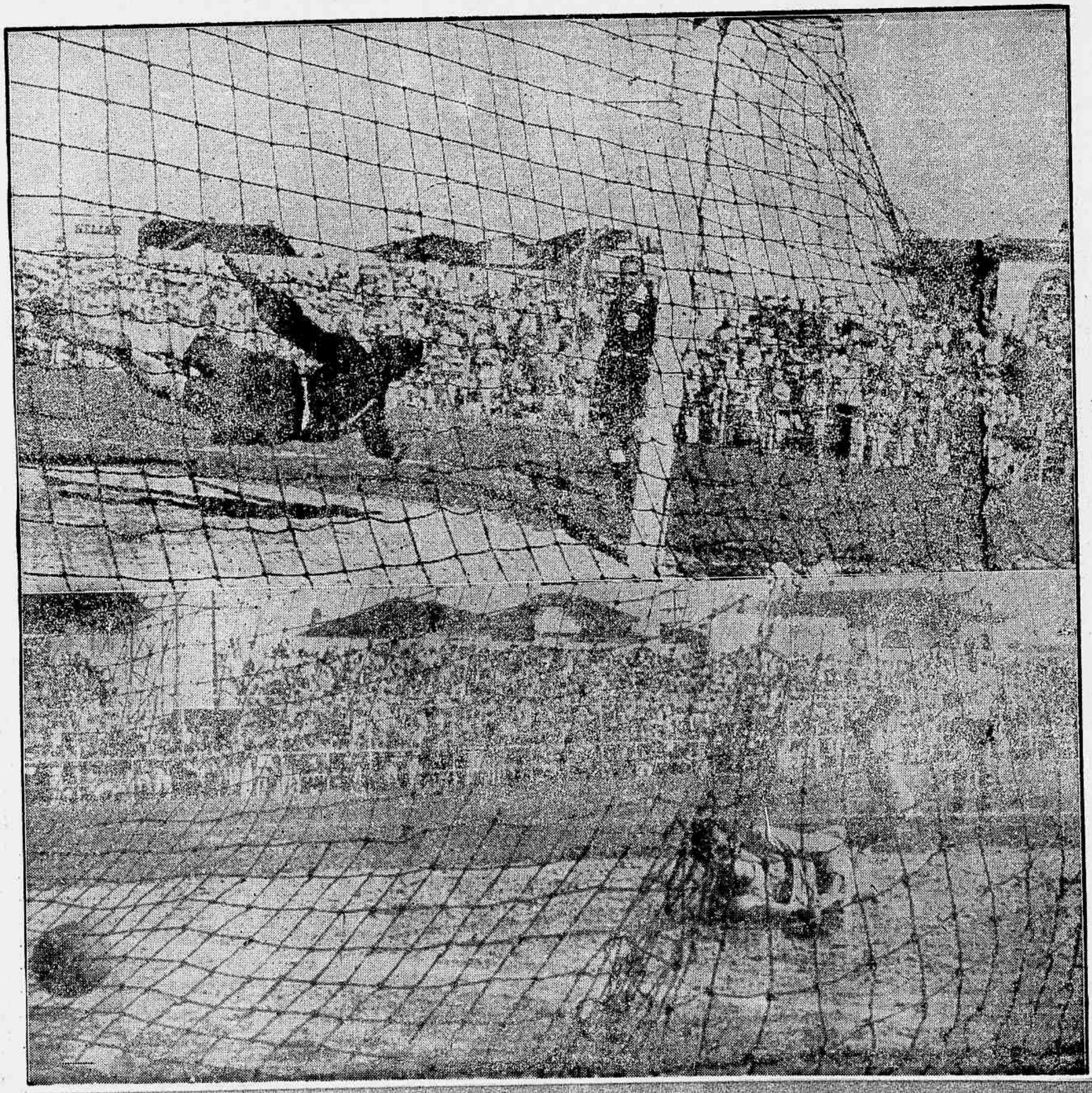
VOTANTE .....
Nome bem legivel

ENDEREÇO .....
Rua e numero

LOCALIDADE .....
Cidade e Estado

NOVA GRANDE VERGONHEIRA EM BAURU!

O Noroeste não conseguiu vencer o XV de Novembro de Piracicaba e a torcida bauruense lançou sua ira contra o arbitro Telemaco Pompeu. Aliás, isto só veio confirmar o nosso noticiario por ocasião do prelio que ali disputou o Santos, que os dirigentes noroestinos quiseram desmentir. Pois bem. Está aí a confirmação, sendo que o juiz escapou por milagre, pois um torcedor pulou o alambrado e pretendeu furá-lo com a ponta de um guarda-chuva. Telemaco conseguiu o desvio da "arma" com a mão, porem, teve esta cortada, sendo obrigado a levar oito pontos. Medidas severissimas devem ser tomadas a respeito, inclusive interditando-se o campo do Noroeste, pois outros acontecimentos se desenrolaram a seguir, sendo este do arbitro dos mais graves, o que quer dizer que não há garantia na bela cidade, nos jogos de futebol.



OSCAR MALZONE COM VEEMENCIA:

CONTRA O CORINTIANS VAMOS VER QUEM TERÁ MAIS RAÇA

O diretor do departamento tecnico do Palmeiras, estava conformado com o empate. Muito embora, achasse que, nos primeiros 20 minutos, a partida pudesse ter sido liquidada, o menter esmeraldino ficou satisfeito com a reação. Não quis falar sobre o jogo mas sim, sobre o proximo compromisso do alvi-verde, que será contra o Corintians. Assim se manifestou: "Não há de ser nada. Estou pensando no jogo de domingo. E' contra o Corintians que temos contas a ajustar. Quero ver quem terá mais raça. Agora, o time joga com o coração. E domingo, todos verão que vai ser a cisa. Necessitamos da vitoria para dar uma grande alegria á nossa coletividade. Será o maior feito da nossa equipe nesta temporada.